ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8936

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (1)

No tecto de Portugal

Entre os lobos e as estrelas

Como Sousa Martins, Carlos Tavares e Emidio Navarro, bandeirantes dos Herminios

escalaram a montanha em 1883

Num cristalino dia de Agosto de 1883, três homens decididos escalavam, no que aó tempo se podia considerar uma façanha de proporções homéricas, as penedias adustas da Serra da Estrela. Dois envergavam andaina citadina, mas cobriam-se de um chapeu tropical, em cuja copa esvoaçava uma gaze branca, espécie de mosquiteiro que tanto lhes devia servir para quebrar, na nuca, as ardências do Sol, como de defesa contra os insectos, certamente, terriveis com que contavam defrontar-se nos andurriais.

Um, era Sousa Martins, ossudo, bilioso, picado das bexigas, feições finas, mas atormentadas, olhar incisivo, que parecia relampejar nos espasmos da cólera. O outro, de barba romantica, quase preto, super-civilizado, fumegando charutos caros, e com uma elegancia «chiadesca», o dr. Carlos Tavares. Entre os dois médicos, via-se um terceiro vulto, baixo, reforçado, de bigode espesso, queixo voluntarioso, pupilas sagazes que, ao contrário dos seus companheiros, envergava um trajo heterogeneo de caçador e manejava uma pequena carabina, em vez do clássico pau ferrado das altitudes. Era Emidio Navarro, que o primeiro, num golpe de vento, arrancara das delicias estivais o Luso, prometendo-lhe uma estonteante e inédita aventura de bandeirante serrano.

O mistério da serra

Para o tempo, a Serra da Estrela era um mistério. Autentica região tenebrosa, como os píncaros do Himalaia, ou as montanhas sagradas da Abissinia. Só os pastores se atreviam a devassar-lhe as gargantas e os alcantis, mas alguns não voltavam, e as lendas e os fantasmas mais tétricos, corriam,

(Continua na 9.ª pág.)

Emidio Navarro, Sousa Martins e Carlos Tavares na Serra da Estrela

Os efeitos da radiação

da bomba atómica

nas arvores de Hiroshima

HIROSHIMA, 13.—Os cientistas anunciaram que as árvores que sobreviveram á explosão da bomba atómica lançada pelos norte-americanos em Hiroshima, e que sofreram a intensa radiação daquele engenho, se desenvolveram ao dobro do normal.

Na Universidade de Bunrika declara-se que as investigações levadas a cabo sobre os efeitos da radiação da bomba atómica conduziram á descoberta de que todas as árvores que não foram destruídas pela explosão cresceram o dobro de que haviam de ter crescido, desde que rebentou a bomba atómica até agora. Várias plantas foram afectadas notavelmente pela radiação atómica.

As folhas de algumas plantas perderam a sua cor ou mudaram a sua forma ordinária. Algumas espécies de plantas não produziram sementes, crendo-se que tal facto tenha sido motivado pelos efeitos da radiação atómica, que nas plantas e nos animais podem produzir a esterilidade.—(U. P.).

Macau será respeitada

Chang-Kai-Chek deu ordem

para cessarem quaisquer movimentos de opinião

tendentes à devolução

daquela nossa colónia à China

Noticias recebidas de Macau informam que foi publicada nos mais importantes jornais da China uma ordem do generalissimo Chang-Kai-Chek —que a Imprensa classifica de «ordem sensacional» — determinando que cessem quaisquer movimentos de opinião tendentes a reclamar de Portugal a devolução daquela sua colónia aos chineses.

Nesse documento, Chang-Kai-Chek diz textualmente:

«Qualquer agitação nesse sentido seria ridicula. Essa propaganda nunca foi tomada a sério pelo Governo central, que não encontra qualquer justificação para encetar negociações com Portugal respeitantes á devolução de Macau á China».

Dizem as mesmas noticias que esta ordem foi também publicada, com o maior relevo, na Imprensa inglesa de Cantão e de Hong-Kong, e que teve grande repercussão.

Informações de Macau revelam que a campanha de certos jornais e de certos sectores politicos chineses, no sentido da devolução de Macau, foi iniciada por um jornal chinês de Can-

(Continua na pag. central)

O vice-presidente da Republica chinesa dr.. Sun Lo, ao chegar recentemente a Macau, descobre-se diante da bandeira de Portugal, junto da guarda de honra feita por soldados portugueses. A' esquerda, o encarregado do Governo, sr. comandante Samuel Vieira

Vimioso

Miranda do Douro e Mogadouro foram hoje visitadas

pelo ministro

das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

MIRANDA DO DOURO, 13. (Pelo telefone.)—O sr. ministro das Obras Publicas prosseguiu hoje nas suas visitas de estudo aos doze concelhos do distrito de Bragança. Acompanhado dos técnicos do seu gabinete, do governador civil do distrito, do presidente da Camara de Bragança, do eng.º Trigo de Morais, presidente da Junta Autónoma de Hidráulica Agricola, e do arquitecto Baltazar de Castro, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, que pernoitou em Bragança na residência do sr. dr. Pires Quintela, visitará até ao fim da tarde as sedes dos concelhos de Vimioso, Miranda do Douro, Mogadouro, Alfandega da Fé e Moncorvo, passando a noite nesta ultima vila.

Antes de deixar Bragança, o ministro visitou, de manhã, alguns locais da cidade relacionados com o plano de melhoramentos, entre os quais o liceu, onde estudou a sua adaptação a escola normal, e aquele em que se projecta a construção de um novo edificio liceal.

A primeira vila que recebeu a visita do ministro foi Vimioso, onde o sr. eng.º José Frederico Ulrich teve entusiastica recepção. A' entrada da vila, a Legião Portuguesa e os Bombeiros Voluntários, com estandarte e banda de musica, prestaram a guarda de honra, sendo o ministro recebido pelas autoridades locais. O sr. eng.º Ulrich dirigiu-se, por uma rua pouco menos que intransitavel, para o edificio dos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara, sr. Francisco Anacleto Pereira, lhe deu as boas-vindas e aproveitou a ocasião para enumerar as aspirações mais urgentes do concelho: a construção da cadeia comarcã, de um matadouro, de uma estação dos C. T. T. e de um hospital, além da reparação da igreja-matriz e dos estudos para a construção das estradas que hão-de ligar Vimioso a Moncorvo, por Mogadouro, e a Macedo de Cavaleiros, o que trará grandes beneficios para esta região. Foi também pedida a construção de uma escola primária na freguesia de Caçarelhos.

O ministro visitou depois, ràpidamente, alguns locais onde se pretende levar a efeito melhoramentos, e esteve no hospital da Misericórdia de Vimioso, instalado num edificio particular e sem condições para o fim a que se destina, pelo que foi escolhido terreno para a construção dum posto de consulta e socorros com 14 camas.

Durante o trajecto de Bragança para Vimioso, o ministro foi saudado em Outeiro, que pediu a reparação da igreja de Santo Cristo e da escola local, e em Pinelo, onde as crianças da escola lhe fizeram carinhosa recepção.

Finda a visita a Vimioso, o sr. eng.º Frederico Ulrich dirigiu-se para Miranda do Douro, onde foi recebido pelas autoridades locais e muito povo. Prestou a guarda de honra a Legião Portuguesa, com banda de musica. Os ranchos folclóricos de diversas localidades do concelho, e nomeadamente o de Cercio e Duas Igrejas, dirigido pelo padre Mourinho, bem como os tradicionais grupos de pauliteiros mirandeses imprimiram á recepção uma nota de cor e alegria com as suas caracteristicas exibições. Das janelas pendiam lindas colchas de seda e a população tanto da cidade como das povoa-

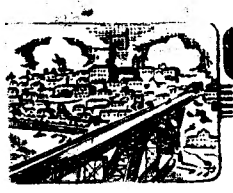
(Continua na pag. central)

A cólera no Egipto

Morreram 112 pessoas nas ultimas 24 horas

CAIRO, 13 — A epidemia da cólera no Egipto fez ontem o maior numero de vitimas, segundo se anuncia oficialmente. Nas ultimas 24 horas morreram 112 pessoas, das quais 7 no Cairo.

Ontem á noite o Ministério da Saude Publica informou também que através do Egipto se sabia de 212 casos positivos e 150 suspeitos de cólera.—(R.).



O PORTO PELO TELEFONE

Acidente de viação

PORTO, 13.—Porque o automóvel em que seguiam embateu com um camião, foram ao banco do hospital receber curativo, de ligeiros ferimentos, o industrial Américo Barbosa, de 4[illegible] anos, morador na Rua do Monte dos Burgos, 1063, e a estudante Maria da Graça Gonçalves, de 14 anos, residente em Braga.

Atropelamento

Com graves ferimentos no braço direito e perda da orelha esquerda, recolheu ao hospital o empregado da Vacuum, sr. Francisco Teixeira, de 54 anos, morador na Senhora da Hora, que em Matosinhos foi atropelado por um carro daquela empresa.

Queda do comboio

Foi socorrido no hospital, duma fractura num braço, o estucador António Moreira Carneiro, de 21 anos, morador em Ermezinde, que caiu dum comboio no túnel de S. Bento.

ARMANDO DE AGUIAR

Partiu hoje de avião, como enviado do «Diário de Noticias», a fim de dar volta ao Mundo, o jornalista Armando de Aguiar que, durante a sua longa viagem, enviará crónicas que aquele nosso presado colega irá publicando.

Quando regressar, aparecerá o seu livro «O Mundo que os Portugueses criaram». Desejamos-lhe o melhor exito.

AS EX.mas CLASSES MÉDICA E FARMACEUTICA

FARMACIA AFRICANA, sita na Rua Bernardino Costa, 43-45 em Lisboa, fundada em 1888, propriedade de Artur Casse Fialho (Herdeiros) e com direcção técnica de Mário Veiga Fialho comunica que o produto Hemon-Bê não é de sua preparação, tendo já tomado providências para evitar possíveis confusões.

ÁS FARMÁCIAS E HOSPITAIS

Temos em armazem devidamente acondicionada e para entrega imediata

PENICILINA

das marcas
ALLEN HANSBURYS, MERCK SQUIBBS e outras marcas
fazemos os melhores preços do mercado
Descontos especiais para quantidades
PESTANA & FERNANDES, LD.ª
R. Sapateiros, 39—Lisboa Telef. 24286

DE LUTO

Actriz Jesuina de Chaby

JESUINA DE CHABY

Com 82 anos, faleceu hoje a actriz Jesuina de Chaby, viuva do grande actor Chaby Pinheiro. Nasceu em Lisboa e começou a representar aos 8 anos, no Teatro da Rua dos Condes. Frequentou a aula de declamação do Conservatório, que então era regida pelo notavel actor José Carlos dos Santos, representando, ao mesmo tempo, em vários teatros particulares. Evidenciou-se numa «tournée» á provincia, dirigida pelo actor Julio Vieira, e, depois, numa época de Verão em que criou, no Teatro do Principe Real, o papel de «Mariquinhas», na «Morgadinha de Vale-de-Pereiro», paródia á «Morgadinha de Val-de-Flor». Em 1892, foi contratada pelo empresário Pinto para o Teatro do Ginásio, estreando-se na comédia «Hotel Luso-Brasileiro», e triunfando plenamente noutra, «Ciume com ciume se paga». Ali se conservou muitos anos até passar para o Dona Amélia, contratada pelo Visconde de São Luis de Braga, fazendo com a companhia, e em pequenos grupos de Verão, várias «tournées» ás provincias e ao Brasil.

Pelo seu casamento com o actor Chaby Pinheiro, passou o seu nome a andar ligado ao do ilustre artista nas companhias de que este fez parte, e nas de que foi empresário e director, criando a seu lado papeis de vulto em peças de grande exito. Depois da morte de Chaby Pinheiro, Jesuina de Chaby fez editar as suas memórias e á memória de seu marido se dedicou, deixando de cuidar de si própria e não deixando sequer fotografar-se.

Lisboa, que há quarenta anos se habituara a vê-la com Chaby Pinheiro no trem de Angela Pinto, não mais teve noticias da actriz magra, mas elegante, que ao grande actor deixava vago o necessário espaço para o seu volume.

Jesuina de Chaby, que era apenas usufrutuaria dos bens deixados por seu marido a sua cunhada, vivia ultimamente com algumas dificuldades, numa pensão da Rua Carvalho Araujo, 3, 1.º, onde faleceu hoje, ás 7 horas, vitimada por uma congestão cerebral que a acometera há dias.

Comandante José Candido Pereira

Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do comandante da Marinha Mercante José Candido Pereira, chefe da secção técnica da Companhia Colonial de Navegação, cujo falecimento ontem noticiámos.

No préstito encorporaram-se os administradores e membros do conselho fiscal daquela empresa, chefes de serviços, comandantes de navios, muitos outros oficiais da Marinha Mercante, representantes de organismos comerciais, amigos do extinto, etc., os quais ocupavam algumas dezenas de automoveis.

O sr. Bernardino Correia, presidente da Companhia Colonial de Navegação, ausente de Lisboa, fez-se representar por Mauricio de Oliveira e enviou um expressivo telegrama de condolencias á familia enlutada. Os escritórios e navios da C. C. N. mantiveram ontem a bandeira da empresa a meia haste.

Capitão de fragata Zolá da Silva

Capitão Zolá da Silva

Na sua residência em Algés, faleceu esta madrugada, subitamente, devido a uma crise cardíaca, o sr. capitão de fragata Zolá da Silva, chefe do estado maior da Força Naval da Metropole e delegado do Governo junto do Grémio da Pesca da Baleia.

Era um oficial distinto, muito considerado na Armada. Comandou o aviso «Gonçalves Zarco» na expedição militar a Timor, durante a ultima guerra. Era também um técnico de assuntos de pesca, sobre os quais realizou estudos muito interessantes. Desportista náutico praticava a vela com grande entusiasmo. Contava apenas 49 anos

Logo que teve conhecimento da notícia, o sr. ministro da Marinha mandou apresentar condolências na residência do extinto, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 18, 2.º, em Algés, donde sairá amanhã o funeral, á hora ainda não determinada.

Carlos de Macedo

Carlos de Macedo

No hospital de Santa Marta, onde há algumas semanas recolhera para se submeter a tratamento de uma grave enfermidade, faleceu hoje o nosso companheiro de trabalho Carlos de Macedo, linotipista do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa». O extinto, que contava 38 anos, começou a sua actividade, como operário gráfico, nas oficinas do nosso jornal, onde foi aprendiz e onde trabalhou até á sua hospitalização. Era filho do sr. Carlos Augusto Pereira de Macedo, que foi, tambem, nosso companheiro de trabalho e desempenha actualmente as funções de director da Imprensa Nacional da Guiné, ao qual, como á restante família, apresentamos condolências.

O funeral realiza-se depois de amanhã, a hora ainda não determinada.

SUFRAGIOS

Jacinto António Santana

Mandada celebrar pela familia, é rezada, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio pelo passamento do sr. Jacinto António Santana, chefe da P. S. P. aposentado.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Pensa-se na criação dum Centro Cultural, denominado Clube das Artes, ideia a que se associam alguns nomes prestigiosos do nosso teatro e da nossa rádio. A ideia, que está em bom andamento, destina-se a reunir em ambiente do mais íntimo convivio espiritual, os profissionais do teatro, do cinema, da rádio e da Imprensa.

—Segue amanhã para o Porto a companhia que vai funcionar no Sá da Bandeira. O elenco é o seguinte: Herminia Silva, Maria Clara, Luisa Durão, Carminda Pereira, Eunice Colbert, Maria Fernanda, Branca Saldanha, Graziela Mendes, Maria Alberta, Costinha, Alberto Ghira, Barroso Lopes, Alberto Ribeiro, Octávio Bramão, Pereira Saraiva, Albino Esteves (ponto), João Rodrigues (contra-regra), Potier (maquinista), um grupo de «girls» e «boys» e uma atracção estrangeira.

—O conhecido Augusto Costa, o mais velho palhaço português, vai agora começar uma «tournée» de Inverno pela região do Douro, com os seus cães e pombos amestrados.

—Está em Madrid o autor teatral Eduardo Damas.

—Terminou o seu contrato, no Costa Rica-Bar (Trafaria) a conhecida Orquestra Internacional, que ali actuou com grande exito durante a época de Verão.

—O tenor José António colaborará na festa do actor Octávio de Matos, que se realiza brevemente no Maria Vitória.

—Regressou de Sintra, onde fez as suas férias, o actor Valério de Rajanto.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a 5.ª SEMANA do já famoso filme histórico RAINHA SANTA—magnífica interpretação de ANTONIO VILAR no quadro dum luxo excepcional. Há um mês que se exibe nesse cinema, sempre com lotações esgotadas...

Completa o programa, o sensacional documentário: «VIDA E MORTE DE MANOLETE».

Tenhamos orgulho!

«Bocácio», a opereta da alegria, do amor e da boa musica, num fascinante espectáculo, que é a maior montagem apresentada em Portugal, hoje no Coliseu

Baltazar de Azevedo num desopilante papel

Devemos ter orgulho no grande espectáculo, que o Coliseu apresenta. Trata-se da maior opereta realizada em Portugal, com uma apresentação deslumbrante, que bate todos os récordes do luxo e da riqueza dos espectáculos de Londres, Paris, ou Nova York. Ir ao Coliseu e vêr o fantastico «Bocacio», o mais alegre aventureiro, é assistir a um gigantesco espectáculo. Luxo, riqueza, alegria, musica, canções, apoteoses, desfiles, numeros comicos, cenas esplendorosas, concertantes magnificas, grandes, paradas de figuração, cenários monumentais, belas vozes, artistas de graça irresistivel, um conjunto estupendo—tudo se conjuga na extraordinária fantasia musicada «Bocácio», hino de amor ás juventudes, ao optimismo, numa visão apoteotica. «Bocácio» é uma peça para todo o publico, para todas as familias. Hoje rege a grande orquestra do Coliseu o insigne maestro Jaime Mestres. Preços popularissimos.

Dr. F. Vidal Nabais
RETOMOU A CLINICA
Rua Morais Soares, 80, 1.º-D.—Telef. 50752

José Oliveira Pinto
Retomou a clínica

Castro Amaro
RETOMOU A CLINICA

Visite a Exposição da Rotep
Roteiro Turistico e Economico de Portugal
Atlas Corografico Turistico
Sociedade de Geografia 15 a 30 de Outubro

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL
A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

Sagi-Vela

chegou hoje de avião

para o seu grande concerto

depois de amanhã

no Capitólio

Pode considerar-se como sensacional esta notícia: Luís Sagi-Vela, o mais famoso cantar espanhol de todos os tempos, actuará para o publico de Lisboa num concerto extraordinário, em que cantará as suas mais aplaudidas criações, em atenção ao publico de Lisboa que tanto lhe quer e o admira.

Luís Sagi-Vela regressou da América, depois das suas brilhantissimas actuações em Buenos Aires, Habana, Cuba, Camaguay e Nova York e esteve durante dois meses a descansar na sua quinta de Polop com sua familia, recusando todas as ofertas que recebeu dos empresários espanhois, pois queria dedicar este tempo a repousar, porquanto tem de regressar agora novamente á América para cumprir importantissimos contratos, um deles com a RCA Victor, nos programas da Nacional Broadcasting Company pelo qual ganhará 100.000 dolares em dois anos. No entanto, não se negou ao convite que lhe foi feito pela empresa do Capitólio, que tão gentilmente o recebeu durante a sua actuação passada e especialmente o publico de Lisboa. Este concerto será, portanto, excepcional e o unico que dará na Europa.

Desde ontem que se encontra em Lisboa o conhecido realizador espanhol de espectáculos D. Joaquim Gasa, que acedeu gostosamente ao rogo de Luís Sagi-Vela para a organização deste magno concerto e, hoje, de avião, chegou o famoso cantor espanhol, que quer estar dois dias antes do concerto em Lisboa, a fim de se encontrar em perfeitas condições para o seu grande concerto.

Na primeira parte cantará «Caro Mio Ben», de Giordano; «Don Giovanni», de Mozart; «Canção de Solveig», de Grieg; «Ave Maria», de Gounod; «Jota», de Falla; «Capricho Vienense», de Kreisler; «La Barca», de Mediavilla; e a «Serenata», de Schubert. Na segunda parte: «A Canção del Olvido», de Serrano; «Mujer de los negros ojos», de Guerrero; «La Traviata», de Verdi; a «Cavatina» de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Na terceira parte cantará: «La del Pañuelo Rojo», de Tabuyo; «Cancion de Vagabundo», de Serrano; a «jota» de «El guitarrico», de «La del Soto del Parral», de Soutullo, e terminará com os «Vareadores» de «Luisa Fernanda», de Torroba.

Com este sensacional programa, e tendo em conta que este famoso divo se encontra em magnificas condições, dado o seu prolongado descanso, este concerto promete ser uma velada de inesquecivel recordação para o publico de Lisboa.

Feira Popular de Lisboa

A GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

Continua a ser o cartaz mais querido da população. Este Outono delicioso vem culminar o êxito retumbante que tem tido o

Grande Luna Parque de Palhavã

CADA NOITE CADA SUCESSO

Amanhã FESTIVAL DA HUSQVARNA

Grande Exposição no Pavilhão das Indústrias Suecas

Sorteio pelos visitantes de uma magnífica máquina de costura modelo 1948 e de outros prémios que amanhã anunciaremos.

TAUROMAQUIA

Na Feira de Santarem

Na primeira corrida da Feira de Santarém obtiveram grande êxito os cavaleiros João Nuncio e José Rosa Rodrigues, assim como os «diestros» Manuel Navarro e Manuel dos Santos, sendo todos muito aplaudidos com o grupo de forcados amadores.

Toureiros portugueses no México

Pelo «apoderado» Julio Ginja, em representação da empresa da praça «del Toreo», no México, foi contratado para três corridas o novilheiro português Manuel dos Santos, que ali se estreia em 7 de Dezembro, recebendo alternativa das mãos de Carlos Arruza. Em Novembro estreia-se na mesma praça o matador de touros português Diamantino Viseu, que alternará com o mexicano Lorenzo Garza.—

AVENIDA

Todas as noites **2 Sessões** às 20,30 e 22,45

Um grandioso exito **A REVISTA**

"Tá bem ou não tá"?

com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e **João Villaret**

a frente duma grande companhia

Orquestra **Fernando de Carvalho**

Uma montagem colossal

Aos domingos matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

LUSO

Palácio de S. Roque—Telef. 3 2889

Animador: **Filipe Pinto**

Canções e Fados Castiços: **Carlos Ramos, Maria Augusta, Fernando Farinha,** Celeste Rodrigues o mavioso cantor **Tony de Matos,** Brigida Silva e reaparição de Tristão da Silva.

Solos por Casimiro e **Tony de Matos** Miguel Ramos.

BOX

MARQUE NA SUA AGENDA

5.ª FEIRA

e não quarta-feira

a sensacional sessão internacional na qual os idolos populares

BENI LEVY

JOSE' LUIZ

combaterão no Estádio Mayer contra os espanhóis

SASOT e NUSAS

APOLO

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A hilariante e originalissima comédia

AQUELA SANTA SENHORA...

com **Irene Isidro, Vasco Santana** e **António Silva** à frente de um formidável conjunto artístico.

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

Um programa cheio de grandes atracções

MARGOT and CHIWERTO

os reis do baile aristocrático

MERCEDES ROMERO

vedeta de baile internacional

Olga Orovi

Las Danias — Gitanilla

ORQUESTRA SEVEN RITZ

ABERTURA AS — SERVEM-SE CEIAS

Brevemente: NOVAS ESTREIAS

ARCADIA

O DANCING N. 1 DA CAPITAL

Grande êxito do novo programa apresentado pelas extraordinárias atracções

IRIS et RIBEIRO

e

Ballet CIMARRO

No Programa:

HERMANAS APARICIO

Brevemente: estreia da Orquestra

CHOVA Y SUS MUCHACHOS

com o estilista **JORGE CARDOSO**

Abertura às 22 h.—1.ª Parte de Variedades às 24,15

São Luiz

Casar é fácil

(EM TECNICOLOR)

com **Esther Williams** e **Van Johnson**

Telef. 97172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI

5.ª SEMANA

O monumental filme histórico

Rainha Santa

As 21,30 TELEF. 50595

com Antonio Vilar e Maruchi Fresno «Matinées» diárias

EDEN

Telef. 9076 As 21,30

A Dália Azul

com Alan Ladd, Veronica Lake e William Bendix

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

Notavelmente remodelado

Ingrid Bergman, na Grande Maravilha

Difamação

com Cary Grant e Claude Rains

CONDES

As 21,30 Telef. 22523

Aladino e a Princesa de Bagdad

com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens

«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

As 21 e 30 Telef. 20000

2.ª semana do êxito

Três Espelhos

com **VILLARET**

«Matinées» todos os dias às 15 e 30

GINÁSIO

Telef. 20556 A's 21 e 30

2.ª semana

Sensacional êxito

KORA TERRY

com MARIKA ROKK

ODEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

HOJE, ESTREIA

Roma, Cidade Aberta

Grande prémio de Cannes, com Michèle Morgan

REX

Telef. 29656 A's 21 e 15

Bambú

Homens Sem Honra

CAPITOLIO

Telef. 27493

4.ª semana! Enchentes!

VIELA (RUA SEM SOL)

com Milú, Barreto Poeira, Oliveira Martins, Augusto Fraga, etc.

TERRAÇO, ás 21.15

«O. S. S.» com Alan Ladd e **Os Anjos Cantam**

LYS

Tel. 48560 A's 21 e 15

Camões

Cortejo histórico dos centenarios

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A Vingança do Corsario Negro

com June Marlowe

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 1[illegible]

Camões

Cortejo histórico dos Centenários

VARIEDADES

HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45

A popularissima e aplaudida opereta

PASSARINHO DA RIBEIRA

com a vedeta **LUIZA SATANELA** e a querida actriz **AURA ABRANCHES** à frente de um grandioso elenco

VERA CRUZ

R. Pascoal de Melo, 98

M. Loureiro

A's 21 e 30—Grandiosa Noite de Fados por Maria José, Maria Loureiro, José Pereira, Domingos Silva, José Pinto e estreia de Joaquim Silveirinha. — Acompanhamentos por José Marques e Pais da Silva.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites, às 22 horas

O melhor programa de atracções, com

NARO BALIMA-LUZ MAY-MARY ESTHER-CARMEN SANTANA-MARUJA TRIAL-MARUJA HERRERO-MARIBEL y GEDISMAN

e o extraordinário

CHARLIE CARTS

Nunca se viu uma coisa assim!

com a

Orquestra SOUSA PINTO

Berta Cardoso

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE, às 21 horas, deslumbrante espectáculo para segunda apresentação neste popular salão da consagrada artista

BERTA CARDOSO

No programa: **Francelina Reis, Mariana Silva, Alberto Cardia, José Coelho** e estreia do extraordinário artista **MOISÉS CAMPELOS** (Rouxinol do Norte).

Acácio Gomes e **Nicolau Neves**

Moises Campelos

Pavilhão Português

A'S 21,30—Programa Duplo

Cantinflas em calças pardas

Hilariante comedia com «Cantinflas»

LEGIÃO DE HEROIS

com Emilio Sandoval e Matilde Nacher

SOLAR DA RIBALONGA

VINHO DE QUALIDADE EXCEPCIONAL

Hoje, às 21,30 — ODEON e PALÁCIO — ESTREIA

ROMA, CIDADE ABERTA

com **ANNA MAGNANI** e **ALDO FABRISI**

No Programa: a cultural NASCIMENTO DO CINEMA

«TODOS OS QUE DEFENDEM A VERDADE E A JUSTIÇA COMBATEM A TIRANIA»

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

O coeficiente da sorte ou azar

destroi, por vezes, as tacticas e as ligações do melhor jogo

O Belenenses continua em busca do seu team. Desta vez, apresentou um novo arranjo, mantendo intacto o trio da defesa e baralhando novamente as cartas. Amaro ocupou o seu sitio, Quaresma passou para um dos seus antigos lugares e Figueiredo transformou-se em médio de ataque. Na linha da frente, José Viegas descaiu para o seu posto e Nunes foi atirado para o espaço em branco de uma das asas, onde são menos frequentes os choques fazendo-se duas enfertias de experiência, a avançado-centro, Francisco Rocha (não confundir com o argentino Rocha) e a extremo-esquerdo, Narciso.

Por efeito destas modificações desapareceu a aberração de Quaresma a médio de ataque, e deve dizer-se que Figueiredo mostra que é um jogador de alto a baixo como o prova a forma como desempenha qualquer tarefa. Não deixa mesmo de ser curioso ver como um homem acostumado a pontapés largos e fortes, por alto, a maior parte das vezes, consegue entregar a bola, rasteira e com a devida conta, procurando a linha da unidade que se desmarcou.

Também a presença de Amaro deu imediatamente ao grupo uma matiz diferente. Lembremo-nos que, no periodo mais sobrecarregado da segunda parte, quando todos os belenenses se davam exclusivamente á defesa, e de qualquer maneira, Amaro era o unico que, de posse da bola não a entregava ao acaso, mas a retinha para se orientar passando-a depois nas melhores condições, ligando o jogo e desencadeando os escassos ataques belenenses dessa fase.

As estreias verificadas na linha da frente merecem palmas. O centro-avançado teve jogadas de infiltração e várias vezes a sua intervenção fez o adversário correr grave risco. Das ultimas experiências levadas a cabo pelo Belenenses para encontrar um chefe de ataque, a de ontem parece-nos a melhor. Já o extremo-esquerdo atraiu as atenções gerais. E' um tipo de jogador forte e vigoroso, que não se arreceia, de magnifico pontapé, pelo menos esquerdo. Narciso não deu mostras de se impressionar com a importancia do jogo, actuando no ambiente escaldante do Campo Grande como se estivesse na sua terra da Trafaria. Chama-se a isto excelente fibra de jogador de competição.

Também José Viegas melhorou um pouco na tarefa de interior a que já estava habituado, tendo razoaveis pormenores. Não nos parece, por enquanto, um grande jogador (falta-lhe a ginástica da mobilidade) mas trata-se de um valor a aproveitar e a encaminhar, capaz de fazer regularmente o seu lugar.

Quando se vence, bem o sabemos, todos os defeitos se apagam quase na sua totalidade, principalmente para as pessoas que só desejam os pontos da Tabela e não se importam com o Jogo.

Na sua vocação de luta contra os Grandes e seus pares, o Belenenses conquistou uma vitória que faz bem ao team no ponto de vista moral.

Mas praticou um futebol de mediocre qualidade, e não mostrou na articulação das suas peças a harmonia caracteristica dos bons grupos. As suas jogadas de ataque desenvolveram-se sob a pressão dos médios, não se vendo nem velocidade de movimentos nem desmarcações adequadas. De resto, o grupo deu-se mais ao jogo de destruição, e, neste aspecto, atingiu o objectivo de competição saindo do rectangulo a coberto de um valioso golo.

Mas isto ainda mais eleva a ideia de que, acima do jogo desenvolvido e das tácticas adoptadas, há nas partidas de futebol um coeficiente de sorte ou azar (conforme o lado em que nos colocamos no jogo) que constroi as vitórias e gera as derrotas. Contra esse factor —não há táticas, nem há nada. Porque ele pode mais do que todas as outras forças coligadas.

O Benfica lutou com um azar pavoroso. Tocou-lhe a vez da roda girar no contrário. Não fora isso, e vários defeitos da linha da frente seriam desculpados pelos seus adeptos. Quere dizer, em condições menos perseguidas pelo chamado azar do jogo, a mesma linha que perdeu teria ganho, mesmo depois de sofrer duas bolas. Quem assistiu ao jogo reparou que, várias vezes, faltava apenas um empurrão de bola para o lance ser mortal, transformando-se em golo, visto as balisas estarem de braços abertos para acolher o empate. E nada se passava!

Podem dizer-nos que o ataque do Benfica, tal como se apresentou, não tem eficácia ou poder de ataque. Evidentemente, essa acusação pode fazer-se á asa esquerda: Melão, habilidoso com a bola nos pés e fazendo bem os ziguezagues do dribling, não dispõe de remate por falta de força muscular e o pior é que insiste em visar as balisas — procurando demonstrar, certamente, que tem uma qualidade que não possui...; e Vitor Baptista, que não trabalha mal a bola, tem um receio que chega ao pico da montanha, verdadeiro pavor ao surgir-lhe pela frente um jogador-gigante. Poderia, mesmo, apontar-se lances caracteristicos de ineficácia...

Com tudo isso, afirmamos que, com um pouco de sorte pelas costas, o Benfica não teria sido batido. E, nessa hipótese, os erros diluiam-se.

Para dar-mos a ideia de como vimos o encontro devemos dizer que a linha média teve um pouco de culpa no que se passou. Exclua-se Moreira, o batalhador a um tempo conscencioso e ardente. Mas fixemos que o ataque não teve suficiente apoio, mais visivelmente na primeira parte do que na segunda, que não interessa para o caso, visto haver trechos em que quase todos os belenenses tomaram posição na área perigosa.

Mas o Benfica teve só um médio de ataque porque o outro (Felix) jogou sistemáticamente atrasado—não forçando o ataque ao ataque... Na primeira parte, por falta de cobertura da media, quando a linha dianteira perdia a bola, muitas jogadas se desperdiçaram... E isto é muito importante, visto a segunda onda ser em geral mais forte e alterosa do que a primeira. Tal como o jogo decorreu, eminentemente ofensivo por parte do Benfica e em que era preciso pôr todo o coração na luta, Francisco Ferreira teria resolvido o problema. Porque ao contrário do que muita gente pensa, o grande medio português não joga somente com os pés mas também com inteligência, e ele saberia acorrer a uma das extremidades laterais e variar o jogo para abrir na defesa contrária as brechas necessárias para a bola passar.

O bloco defensivo do Benfica deixou-se abalar facilmente nas incursões levadas a cabo pelo Belenenses. O defesa central não tem capacidade tecnica á altura do lugar, e Fernandes vê-se em serias dificuldades para, jogando á esquerda, chutar com o pé esauerdo. Espirito Santo, digam o que disserem, com elasticidade de cobra e grandes qualidades de dominio e velocidade, representa uma lamina suspensa sobre o adversário, parecendo-nos ter utilizado, no desafio de ontem, um processo diferente do seu habitual: pelas suas caracteristicas, ele não deve embrulhar-se no ataque e ser objecto de cargas.

O reduto da defesa belenense deu nas vistas: Feliciano regressa á vida. E Vasco desempenhou bem o lugar Seratim esteve atento, e jogou como raramente o temos visto, a fazer lenha. Mas coloque-se, no primeiro plano, e os ultimos serão os primeiros, esse rapaz modesto que é o guarda-rêdes Sério, o qual acusa acentuados progressos e que fez uma exibição modelar de visão e segurança. Deixemos em paz o juiz de campo. Para quê, falar de arbitragem? Nada se faz tendente a melhorar um estado de coisas que afecta gravemente o futebol português. Mas vivemos todos contentes, e é o que importa!

TAVARES DA SILVA

Narciso acorre ao lance! Mas o guarda-redes do Benfica já tinha executado a defesa. Um pouco afastado, vê-se Felix

NO ESTADIO «ALVALADE»

O ataque dos «leões»

foi demasiadamente forte para a defesa do Atlético

O Sporting não dominou. E ganhou—por 7-2! Como foi isto? A diferença de eficiência dos dois ataques que ontem evolucionaram no estádio «Alvalade», explicou o caso—claramente.

Enquanto a linha avançada do Atlético se apresentou sem o seu melhor «atirador», Gregório, o que lhe anulou poder de realização, a do Sporting viu compensada a falta de Peyroteo pela acção brilhante de Vasques e Albano, de modo que Sidónio pode ser de grande utilidade. Três golos o atestam...

A defesa do Atlético foi batida, subjugada, por um ataque rápido, desmarcando-se bem, em passes de teia larga. Aos defensores da equipa visitante faltou desembaraço e velocidade. E o «keeper», coitado, culpado em um tento, viu-se batido quase sem poder reagir nos outros. Os avançados do Sporting apareciam á frente dele sem oposição. Ernesto, que esteve na base do triunfo atlético nas Salésias, não pode ser apontado como causador do desastre de «Alvalade»...

A defesa do Sporting, sem Barrosa e Verissimo, não acusou tais falhas. Primeiro, porque Manuel Marques, no centro do terreno, duplica de valor; segundo, porque os substitutos cumpriram; terceiro, porque o ataque atlético facilitou a tarefa dos adversários. Lentos na zona de remate, dobrando os passes em demasia, os atacantes «atléticos» davam tempo a que os defesas leoninos recuperassem quando batidos. E a substituição de Gregório, se é que não foi imposta pelas circunstancias, não se compreende. Já de si, em desafios anteriores, fraca a rematar a linha dianteira do Atlético, perdeu toda a eficácia. E, deste modo, embora a equipa visitante tenha, no conjunto da partida, estado mais tempo no campo do Sporting. Azevedo fez em todo o jogo duas defesas dificeis, uma delas havia apenas dois minutos.

O Sporting marcou primeiro, aos 11 minutos. Três golos de chofre, á entrada do ultimo quarto de hora do primeiro tempo, arrumaram a questão: 4-0. Sim, não era de crer que os «leões» viessem a perder tal vantagem. Já no desafio com o Estoril eles haviam demonstrado que a equipa começava a ter andamento de hora e meia—podendo transformar derrota em empate.

De maneira que a segunda parte foi de confirmação.

Os «leões» apresentaram-se sem Barrosa, Verissimo e Peyroteo! Com legitimas preocupações, sem duvida, por que o Atlético vinha sendo obstáculo para os grandes: batera o Estoril e o Belenenses e empatara com o Benfica.

As preocupações cedo desapareceram. O Sporting veio a alcançar, como não pensaria, o primeiro triunfo no seu campo na presente época. Está quebrado o «enguiço»...

O problema da falta de três titulares resolveu-o o Sporting da melhor maneira—para si. Sidónio voltou ao «team» e com um Vasques ao lado, a jogar bem, não há avançado-centro fraco... Vasques foi admirável no seu futebol pensado. Tal como Albano foi magnifico no seu futebol vivo, alegre, imprevisto—de circo... Já Travassos—adiante... *Aquilo* passa.

Dois rapazes da reserva, dois jovens, foram chamados ao grupo: Soeiro e Moreira. O primeiro é mais um produto da familia Soeiro, do Barreiro... Ambos demonstraram: primeiro, que têm recursos para serem uteis á 1.ª categoria dos «leões»; segundo, que os clubes deixam, por vezes, perder inexplicavelmente nas categorias secundárias rapazes de mais possibilidades. Moreira, um rapagão, atleta de bom tipo, não dará um bom jogador? Porquê teimar nos antigos?

Mateus foi o menos feliz. Vê-se, porém, que é jogador. Há que insistir nele.

Da arbitragem do sr. Joaquim Leal diremos que foi incompreensivel a «grande penalidade» contra o Sporting. Onde não há intenção—não há falta!—MANUEL MOTA

Ao encaminhar-se para as balizas e já muito perto, Albano cai e facilita a intervenção de Baptista, que corta o perigoso avanço

SEGUNDA DIVISÃO

O Operário
na posição
de favorito

Concentraram-se no desafio Casa Pia-Operário as atenções gerais do publico fiel ao torneio da II Divisão da A. F. L.. Com efeito, o bom comportamento das duas equipas no decurso da prova era de molde a emprestar á luta interesse excepcional, não só porque se podia antever espectaculo de certo agrado, mas também porque o desfecho da partida podia trazer alterações á classificação.

Assinalando, em primeiro lugar e com muito aprazimento, a correcção com que o desafio decorreu, o que estava a ser quase invulgar, diremos que a contenda forneceu hora e meia de futebol agradavel, mais pelo empenho que os jogadores evidenciaram na conquista dum bom resultado do que pela qualidade do «association». O resultado deve ter deixado muita gente inconformada, pois o Casa Pia, logrou certo ascendente no segundo meio tempo. Mas, o desfecho da luta tem justificação: os «operários» tiveram sentido mais exacto das necessidades da equipa, aproveitando melhor as ocasiões de golo.

O Futebol Benfica cometeu ontem uma proeza: obteve seis tentos, quando nas quatro saidas anteriores (havia tido uma folga no primeiro dia, pela desistencia da C. U. F.) só alcançava cinco. A presença dum novo avançado centro deu nova inspiração á linha atacante. Todavia, a meia duzia de golos, sem resposta, do adversário, permitiu uma margem lisongeira, que tardou a «desenhar-se», pois os vencidos resistiram até meio da segunda parte.

O Arroios-Olivais deu o resultado mais equilibrado da jornada. As notas desagradaveis das «rondas» anteriores verificaram-se e isso valeu a expulsão dum jogador do Olivais. Foi esta a equivalente que mais teria merecido a vitória e que mais perto dela esteve, já no declinar do desafio. Fossem os seus avançados mais decididos a rematar e a sorte da luta teria sido diferente...

VARIOS DESPORTOS

Uma equipa feminina
de remo
no Clube Naval

A Federação Portuguesa de Natação dedicou ontem o dia aos nadadores Mario Simas e Silva Marques, dois internacionais da melhor categoria. Organizou por isso um festival, na piscina do Algés e Dafundo, e a ele concorreram equipas do Estoril, Algés e Pedrouços. Mas o velho Algés, graças ao seu excelente trabalho em profundidade, triunfou com muito brilhantismo nos trofeus que se disputavam: taças, «Mário Simas» e «Silva Marques».

A superioridade colectiva do Estoril-Praia manifestou-se com exuberancia no decorrer das provas, embora por vezes saisse derrotado em provas individuais. Por exemplo: Quando Mário Simas, representante do Estoril, se meteu á agua para ganhar os 200 metros livres e 200 metros costas, na primeira em luta renhida com o algerista Guilherme Patrone

—O remo, outro desporto da agua, tem agora as suas equipas femininas. O velho Clube Naval de Lisboa dá-nos a novidade, a todos os titulos digna de referencia especial. A primeira tripulação, constituida por Esperança Martins Barreira, Maria da Conceição Tavares Guimarães, Maria Raquel Figueiredo, Maria Helena Trindade Fontes, com Jorge Figueiredo no lugar de timoneiro, já ontem sulcou as aguas serenas e acolhedoras do Tejo.

Sinceros parabens ao Clube Naval de Lisboa.

—Ainda tivemos ciclismo. Tirando a «Volta a Portugal»—tudo o mais foi brando, sem provocar entusiasmos. Mas, a A. C. do Sul, embora tarde, organizou os campeonatos regionais de velocidade. Ganhou Eduardo Lopes, do Sporting. O seu adversário foi Aristides Martins.

—E pouco mais tivemos no dia de ontem. Por enquanto, está tudo consagrado ao futebol

Vai publicar um livro?
Realizar uma conferência?
Efectuar uma exposição?
Lançar produtos no mercado?

Terá decerto interesse em lêr e guardar todas as referencias que lhe forem feitas na Imprensa do País.

Então não hesite:

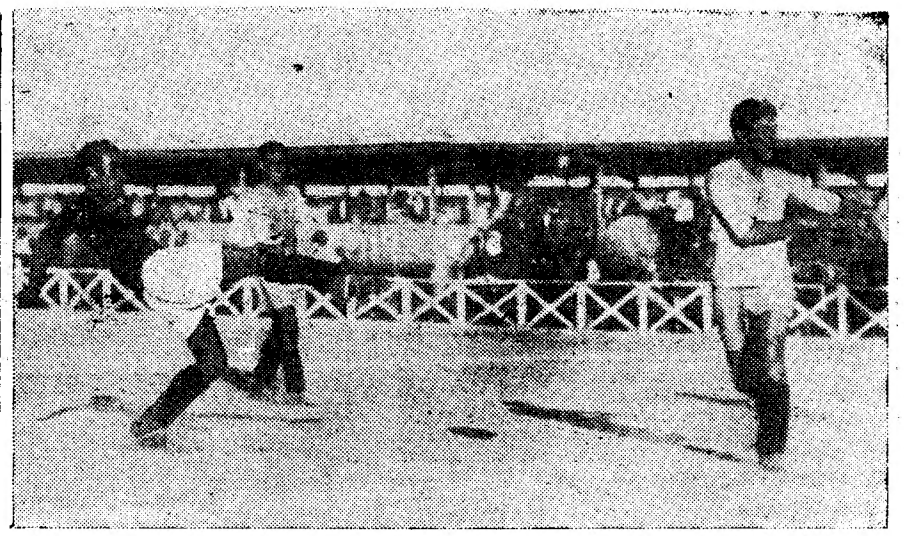
Faça o que já fizeram centenas de escritores, artistas e industriais. Inscreva-se, como assinante, do «RECORTE» e verá a utilidade e eficiencia dos seus serviços.

Para isso escreva ou telefone a

RECORTE

Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa

Avenida da Republica, n.º 4, 2.º
Telef. n.º 46712 — Lisboa



Eleutério, o interior-direito do Oriental, remata com força e energia...

EM MARVILA

O Oriental venceu
com inteira justiça
devido a velocidade e energia

Primeiramente, e sem favor: Parabens ao Oriental!

Nao os damos porque tenha sido encontrada a formação definitiva para o seu grupo representativo, afirmamo-lo desde já. Depois de várias tentativas, escolha e experiência, há lacunas flagrantes lugares a preencher com a indispensável visão. A luta tem de continuar, no sentido de alcançar o almejado plano. Servir a colectividade e a causa, são sempre os intuitos dos dirigentes honestos. Sabemos, por conhecimento quase directo, das dificuldades actuais da nóvel e simpática agremiação. Mas os momentos que se vivem, como os de ontem, dão alma e coragem para prosseguir na *batalha*. Chamemos-lhe ideais para revigoramento da vontade e consoladores para extinguir deficiências e desgostos.

Equipa sem vitórias, durante toda a primeira volta desta prova, com alguns resultados depressivos, deve ter acabado o desafio a pensar que não pode deixar de ser igual a si própria. As vincadas caracteristicas do ex-fósforos e a sua tradição nas partidas com os estorilenses estiveram latentes e insofismáveis.

A rapidez de execução, e, a par e passo, a energia e vontade dos visitados, destroçaram o conjunto inegável, o valor real do adversário, que há oito dias havia feito brilhante partida, em frente dos campeões nacionais.

Os parabens, portanto, são reflexo da vitória, que lhes era precisa, mas sobretudo por ter aparecido, ontem, embora com peças carecidas de reparação ou substituição, aquela máquina valorosa, e temida pelos maiores. Não se diminui, por isso, o valor do vencido, grupo em franco progresso técnico e de valores individuais reconhecidos.

A impressão dominante no final do encontro, era esta:

—Ressurgimento das qualidades de energia e de vontade, vislumbrando-se possibilidades de aperfeiçoamento;

—Mérito de conjunto, ponderação e fio de jogo por parte do Estoril, tudo dominado pelo ardor e pela combatividade sem tréguas do adversário que lhe foi oposto; e ainda por falta de apoio entusiástico.

Traduz-se, assim, fielmente, o encontro. Foi justo o triunfo. Premiou quem devia, no balanço geral dos noventa minutos regulamentares. Mas aquele quarto de hora final, em que o Oriental estava visivelmente fatigado, pelo esforço despendido, podia ter sido melhor explorado pelo Estoril, em avanços desconcertantes e rápidos, para os quais não faltam requisitos aos hábeis avançados da Costa do Sol. Nesse período, um golo foi feito por Mota, inteligentemente, esgueirando-se ao embate com a defesa, olhos postos na bola, e apontando com calma. Não teve palmas; foi recebido com frieza. Lembramo-nos do que poderia ter sido capaz o grupo, devidamente amparado e entusiasmado, nessa altura de quebra de animo, por cansaço evidente do Oriental. Restava escassa dezena de minutos. Nela, porém, muitas vezes se modifica um resultado fatal. No domingo passado surgiu esse exemplo, ainda que debaixo doutro aspecto, tirando aos estorilenses os pontos da tabela.

Ausência do sentido de oportunidade? Descrença? E' sempre possvel recuperação. Seria imprescindivel, para tanto, competir com o antagonista em vigor e vontade. Mudar a face das coisas. Não lhes faltava fôlego e preparação técnica.

O Estoril, todavia, perdeu bem. Possui «team» afinado e capaz. A defesa do Oriental não deixou os seus *artilheiros* jogar tudo o que podem e sabem: alcançar pontos. O trio defensivo onde Sebastião foi o menos afortunado, se bem que tivesse defesas valiosas, consentiu demasiado a infiltração dos avançados locais, sem imporem autoridade no terreno. Os médios atacantes estiveram piores. Vieira andou bocados á deriva, saindo-lhe os passes incertos, e sem precisão. Raul Silva, perdeu duas grandes ocasiões, com toda a defesa adversária batida. Houve também a sua ponta de infelicidade.

Pelo que diz respeito ao Oriental, dissemos o suficiente para formar juizo acerca da maneira como venceu. Entregue de corpo e alma á luta, chegando sempre a tempo á bola, viu coroado de êxito o seu fremente desejo. Repetimos a necessidade de atender á revisão do «team», pois, talvez, jogadores no seu devido lugar e dando possibilidades a outros mais jovens. Gustavo Teixeira, orientador técnico, conhece bem o problema e é competente para o resolver.

Com tal rapidez, havendo concepção de jogo e desenvolvendo-o no puro *association*, a equipa progredirá muito.

O Oriental marcou 3 golos, dos quais o ultimo foi fulminante de velocidade e entendimento. Jogada formidável de três avançados que fez vibrar o ser mais insensível. França teve um remate superior sem preparação do esférico. Outros foram bem defendidos, como já referimos. E se o extremo direito estivesse presente, outro galo cantaria. Marcou um ponto que passou sobre a cabeça de Sebastião. Defensável. Mas quanto jogo não perdeu inglóriamente?

Mário Vicente, normalmente avançado e habilidoso, exibiu-se a médio. Eis um jogador deslocado, que, no entanto, foi infatigável. Os interiores portaram-se bem, melhor Eleutério. Na defesa, Reis, oportuno a cortar jogo e atento aos lances de remate

O sr. Manuel da Silva, juiz de campo usou da firmeza no julgamento das faltas. Mandou a contento. Correspondeu. O seu trabalho não influiu no resultado do prélio que alegrou o vencedor e entristeceu o vencido.

JOÃO DIAS

ATLETISMO

A expansão
da modalidade

O atletismo é um desporto tão complexo que precisa, de facto, de vastos cohecimentos e qualidades para ser praticado.

Mas não se pode deixar de acarinhar e impulsionar todos aqueles que vêm para a modalidade.

Os clubes, no nosso caso, as secções a que normalmente chamamos «agrupamentos pobres» e que não podem realizar grandes empreendimentos, devem ser auxiliados e especialmente acarinhados.

Trabalham intensamente para que os seus atletas possam, dentro do seu meio, fazer o desporto preferido. Muitas vezes á custa de arrelias e canseiras os «rapazes» vingam e atingem um grau elevado de cotação.

Hoje apenas se conta com dois centros de recrutamento de atletas—a capital num grande plano, e o Porto em escala menor. De tantas e tantas cidades espalhadas pelo nosso belo País, nenhuma desperta, pelos vistos para o atletismo

E' preciso que as entidades superiores olhem a sério o problema do atletismo que não é mais do que o problema do revigoramento da nossa raça, que aumenta de decada em decada na proporção de cerca de um milhão de almas. São insuficientes os centros de recrutamento.

Se queremos ver elevada a um plano de relevo a raça portuguesa e o desporto do país é preciso que se colha nos beneficios da educação fisica as suas virtudes sublimes. E o atletismo é a fase de toda e qualquer prática desportiva.

Assim, entendemos que deviam fazer-se, pelo menos, nas duas cidades mais importantes do país, reuniões de propaganda, aproveitando os campos que têm pistas de cinza, antes dos jogos de futebol para onde as multidões convergem.

Sabemos das dificuldades em que vivem hoje em dia os dois organismos oficiais do atletismo mas isto não impede, dentro da medida do possivel, uma propaganda intensa e eficaz.

O fim a atingir é a expansão. E esta só se pode obter trabalhando, com afinco. Que atrás dos clubes hoje cotados em primeiro e segundo plano, venham outros. E na capital e no Porto ainda muitos clubes há que não praticam o atletismo.—JOSE' BATALHA.

A marcha do Campeonato

Benfica, 1 — Belenenses, 2
Sporting, 7 — Atlético, 2
Oriental, 3 — Estoril, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting..	6	3	2	1	29	12	14
Benfica...	6	3	2	1	20	9	14
Atlético...	6	2	2	2	11	15	12
Belenenses... ...	6	3	—	3	7	11	12
Estoril	6	2	1	3	21	23	11
Oriental...	6	1	1	4	8	26	9

A 6.ª jornada—pode dizer-se—forneceu em três encontros três surpresas. O Belenenses, que vem acusando inferioridade, deu um empurrão ao Benfica, sofrendo este a primeira derrota.

O Atlético, que vinha com o passo acertado, sofreu inesperada punição da linha de ataque do Sporting, e propositadamente escrevemos da linha de ataque...

O Estoril, na sua viagem a Marvila, ficou altamente desiludido, vendo-se batido por uma equipa ansiosa de triunfos, a qual conquistou a sua primeira vitória.

Há modificação importante na tabela. O Sporting saltou para o 1.º posto da classificação geral, beneficiando da contagem de bolas. O Belenenses colocou-se a par do Atlético; o Estoril desceu para o quinto posto. E o Oriental continua na mesma posição, mas engordou um pouco. O problema continua intrincado: dois á cabeça em igualdade de pontos seguidos por um casal, a dois pontos de diferença. A prova promete!

Arroios, 0 — Olivais, 0
Casa Pia A. C., 0 — Operário, 2
F. Benfica, 6 — Sacavenense, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Operário..	6	4	2	—	14	7	16
F. Benfica... ...	6	4	1	1	11	3	15
Casa Pia...	6	3	1	2	8	7	13
Arroios...	6	1	2	3	8	10	10
Sacavenen. (a).	6	2	—	4	6	14	9
Olivais	6	—	2	4	6	12	8

a) Tem uma falta de comparência.

Os encontros da primeira jornada da segunda volta proporcionaram resultados que tiveram o condão de definir melhor as posições dos concorrentes, sem, contudo, provocar alterações profundas.

O Operário continua firme no seu posto de «comandante» da classificação, consolidando, jornada a jornada, a sua posição de favorito e resistindo á perseguição dos benfiquistas.

Futebol Benfica, com o melhor resultado do dia, isolou-se no segundo lugar e continua a poder ter fundadas aspirações á conquista do título. O Casa Pia firmou-se 3.º, pois não correspondeu a grande numero de vaticínios a seu favor, sem, todavia, destruir todas as suas esperanças.

Também se desfez outro duo da classificação—o que era formado pelo Arroios e Sacavenense, agora, respectivamente, quarto e quinto. Sem a «estravagancia» da admissão do Sacavenense, com uma falta de comparência, as posições estariam invertidas. O Olivais está tão perto dos dois concorrentes que antecedem, que a luta para fugir ao ultimo pode constituir grande motivo de interesse da competição.

HOMENAGEM
ao dirigente Francisco Mega

Francisco Mega, antigo presidente da direcção do Belenenses e prestigioso dirigente desportivo, foi distinguido na ultima assembleia geral do clube com a «Medalha de Dedicação», a mais alta distinção honorifica do Belenenses. Por esse motivo, um grupo de associados e de pessoas que admiram as suas invulgares qualidades de inteligencia, actividade e dedicação, resolveu promover um banquete em sua homenagem, o qual já conta muitas inscrições no próximo dia 23.

Mas a influencia de Francisco Mega não se fez apenas dentro do seu clube, mas em toda a organização. Na análise dos multiplos problemas do futebol, em assembleias gerais, como na redacção de regulamentos, Francisco Mega afirmou sempre a sua forte personalidade. O banquete de homenagem transformar-se-á, portanto, numa consagração do seu carácter, das suas qualidades, e da sua fé belenense.

ECOS

Frei João Diogo Crespo falou, há dias, salão nobre da Camara Municipal, ocupando-se brilhantemente da «Lisboa Cristã». Eis como «S. O. S.» o aprecia, numa carta que nos enviou:

«Este frade franciscano reune todas as qualidades exigidas ao orador para instruir, agradar e mover: a autoridade, o engenho, a fantasia, a perfeita dicção, voz sonora, gesto elegante, figura insinuante. Sendo assim, habituado a falar da tribuna sagrada, não lhe faltando a memória, porque razão não discursou mas substituiu pela simples leitura a fluente oração?

«Não esqueceu a sua missão apostólica, pois que, no final, com o maior brilho exortou os portugueses, pais e mães, rapazes e raparigas, a evitarem o «modernismo», a manterem a familia portuguesa verdadeiramente cristã, como assim se conservara em todos os tempos até aos do presente, e agora, ao que parece, embora confessando-se católica, envereda, num plano inclinado, para a imoralidade. Mas o Apostolado mais convence pela eloquência do que pela leitura. O vicio actual de o ledor se substituir ao orador deriva da radiofonia que mais fácilmente o apanha em possível incorrecção e em Portugal, da extinção da vida académica coimbrã, verdadeira escola de oradores em que os estudantes se treinavam a falar».

Nada há que iguale a palavra humana, quando é necessário arrastar, comover e determinar largos movimentos religiosos e sociais. Sem eloquência, as ideias nunca saem da gaiola. Que mais lhes apetece? Voar, voar e voar até ultrapassarem as distancias que nos rodeiam.

O «estilo oral», que foi o dos tempos antigos, dominou as multidões que se inclinavam perante o homem que as subjugava.

A figura do orador, uma vez na posse do seu auditório, crescia como o voo dos condores ascendendo á maior altura.

■

Quando da proposta Marshall, houve uma hesitação. Examinada ela atentamente, cessaram as duvidas e produziu-se um nitido movimento de franca espectativa.

Como vai executar-se o auxilio americano?

Estamos na hora das esperanças...

Seguir-se-á, talvez, a da satisfação. Cairá uma chuva de ouro nos países devastados e empobrecidos pela guerra.

E com esse fermento bendito e fecundo, teremos novas searas e, sobretudo, novos celeiros?...

■

Parece que, em Londres, alguns jornais e revistas abriram fogo contra a moda das saias compridas. E' um assunto grave, digno dum cenáculo de doutores. A moda tem a sua política como a política tem a sua moda. Aprás-lhe a mobilidade e não a monotonia. Se agora vierem as saias compridas, hão-de voltar outra vez as saias curtas. Visto que o nu é um ponto ideal que nunca se atinge, caminha-se para ele de vários modos—uma vezes prometendo-o, outras recusando-o. Se não houvesse matéria para o «Hissope», muita gente ficaria á porta das igrejas.

■

Segundo Paul Valery, no seu livro «Mouvaises Pensées et Antres», lê-se o seguinte:

—A necessidade de coisas novas é sinal de fadiga ou de fraqueza de espírito que pede o que lhe falta.

Não existe nada que não seja novo.

Embora não haja nada de novo «sub sole», nem por isso devemos deixar de descobrir os segredos da natureza. Esses segredos o que vêm a ser? Novidades para a nossa ignorancia.

Quando Valery condena a volupia histérica dos que pretendem, na literatura e na arte, perspectivar maiores horizontes, tem razão. Por esse lado, o que se torna verdadeiramente necessário e progressivo, vem a ser isto: remoçar a obra dos antigos, passando-a pelo crivo da nossa sensibilidade, e buscar na perfeição da forma a juventude eterna do espírito.

Não é esta a lição dos tempos e das gerações?

Quantos julgaram marcar uma ilha, no mapa dos seus sonhos, marcaram simplesmente uma ilusão nas suas descobertas e aventuras.

Uma sessão *republicana* no salão do Clube Oriental

No salão do Clube Oriental, ao Poço do Bispo, efectuou-se ontem, á noite, uma sessão comemorativa da constituição do movimento de Unidade Democrática.

O salão que se encontrava repleto de gente, entre a qual se viam muitas senhoras, estava decorado com a bandeira nacional e com grandes disticos alusivos.

No palco tomaram lugar representantes de vários distritos do País e, na mesa, assumiu a presidência o sr. professor Mário de Azevedo Gomes, ladeado pelos srs. professor Rui Luís Gomes, do Porto, e dr. Gustavo Soromenho, de Lisboa.

Recebido com uma calorosa salva de palmas, o sr. professor Mario de Azevedo Gomes abriu a sessão, começando por saudar todos os democratas. Depois enunciou os objectivos da reunião: 1.º, comemorar o 2.º aniversário do M. U. D.; 2.º, revisão dos objectivos então definidos á luz da situação politica actual.

Usaram da palavra, sucessivamente, o prof. dr. Azevedo Gomes, o prof. dr. Bento Caraça, D. Maria Isabel de Aboim Inglês, coronel Helder Ribeiro, Luciano Serrão de Moura, dr. Olívio França, dr. Ramos da Costa e D. Maria Fernanda Silva.

A sessão terminou com o hino nacional, cantado em coro pela assistência.

FORAM BENZIDAS EM FÁTIMA

seis imagens que se destinam a diversos paises

COVA DA IRIA, 13. (Pelo telefone)—Celebrada pelo ministro geral dos franciscanos, reverendo Parantonio, houve esta manhã, missa, com comunhão geral, seguindo-se a sempre impressionante missa dos doentes. Falou, então, comovidamente, o rev. frei Abel Correia Pinto, que foi atentamente escutado pelos muitos milhares de fieis, dentre os quais 20 mil são franciscanos.

Foram benzidas, após a missa dos doentes, seis imagens de Nossa Senhora de Fátima, destinadas aos Estados Unidos, ao Canadá, Angola, Filipinas, Belgica e China e, ainda, uma ultima que foi oferecida ao ministro geral dos franciscanos que a levará para Palermo, em cumprimento de um voto formulado durante a ultima guerra. Na mesma cerimonia, foi benzido o automovel em que viajará, pelo Alentejo, a imagem da Virgem.

A's cerimonias vieram dar o prestigio da sua presença os srs. arcebispo de Evora e bispos de Coimbra, Leiria, Beja, Limira e o perfeito apostólico da Guiné.

Também está presente a sr.ª embaixatriz dos Estados Unidos. A imagem da Senhora de Fátima, que se destina áquele país, será exposta na sua passagem por Lisboa, na capela do Carmo.

A's 12 horas foi rezado o terço, junto da capela das Aparições, seguindo-se a impressionante procissão do «adeus» á Virgem.

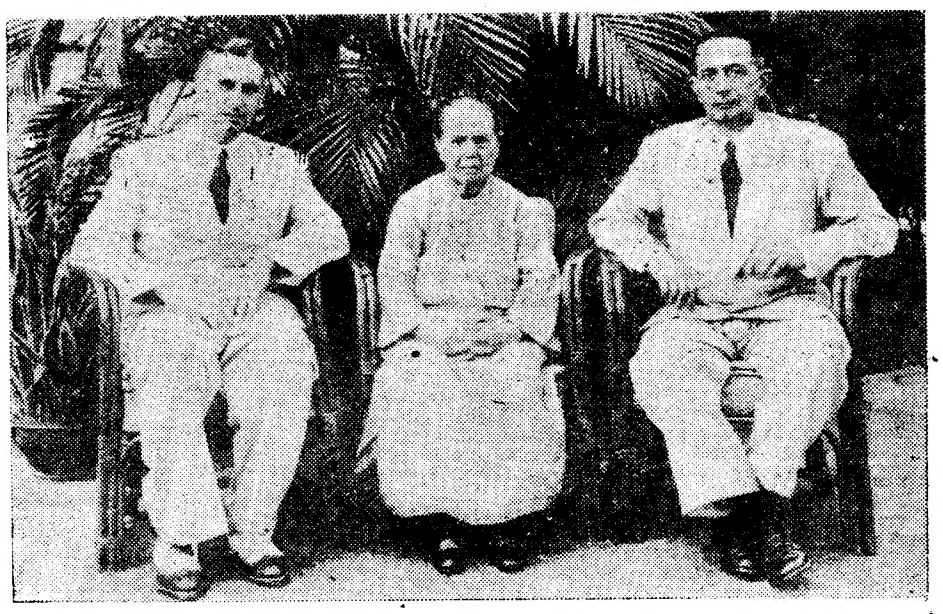
PARIS - LONDRES MADRID - SUIÇA

Salão Automóvel de Paris
Estação de Modas de Inverno

Viagem de 21 dias. Para as viagens dos dias 15 e 20 do corrente, ainda dispomos de alguns lugares. Expressos de 1.ª cl. e hoteis de 1.ª categoria. Programas na Agencia FRANCE EXPRESS, Trav. do Cotovelo, 37 (á R. do Arsenal)—Lisboa—Telef. 27519.

O CACHIMBO REFRIGERADOR DO FUMO

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS



O novo governador de Macau, sr. comandante Albano de Oliveira, á esquerda, e o encarregado do Governo cessante, sr. comandante Samuel Vieira, á direita, na visita de cumprimentos que fizeram á primeira esposa de Sun Yat Sen

A situação em Macau

(Continuação da 1.ª pág.)

tão, do qual é director Kuo Ying Shu, membro do Conselho do Quantung, nesta cidade, mas que nunca encontrou eco nos meios responsáveis do Governo central da China.

A acrescentar a estas informações, há a mensagem de boa amizade que Li Tai Chao, director dos serviços do Kuomintang (partido de Chang-Kai-Chek) em Hong-Kong e Macau, dirigiu recentemente ao então encarregado do Governo de Macau, sr. capitão de fragata Samuel da Conceição Vieira, documento no qual se lêem, entre outras, estas palavras:

«Fazemos votos por que as excelentes relações de amizade que existem entre os Governos da China e de Portugal se estreitem cada vez mais e que a China e Portugal se auxiliem mutuamente para o estabelecimento duma paz permanente no Mundo».

A recepção feita em Macau ao vice-presidente da Republica chinesa, sr. dr. Sun Fo, que ali esteve recentemente e que ainda foi recebido pelo então encarregado de Governo, sr. comandante Samuel Vieira, os discursos pronunciados nas várias cerimónias e, posteriormente, a recepção que os chineses fizeram ao novo governador daquela possessão, sr. comandante Albano Rodrigues de Oliveira, que ali chegou há dias, correspondem inteiramente ao estado de espírito dos dois governos e á política de boa amizade que os dois países desejam manter e revigorar em todas as oportunidades.

Ao chegar a Macau, o novo governador, acompanhado pelo encarregado de Governo cessante, efectuou uma visita de cortesia á primeira esposa de Sun Yat Sen, fundador da Republica chinesa, que conta 86 anos e que vive naquela nossa possessão, senhora geralmente respeitada e que ainda hoje, segundo se diz, tem influência em muitos aspectos da política chinesa.

Aviões americanos

tentam fazer abortar um tufão lançando gelo para as nuvens

MIAMI, 13—Aviões do Exército e da Marinha tentavam ontem fazer abortar um pequeno mas caprichoso tufão que causou as maiores inundações dos ultimos trinta anos no Sueste da Flórida, antes de o centro do tufão se desviar para o Atlantico.

Os aviões faziam reconhecimentos e lançavam bolas de gelo para o meio das nuvens da tempestade, a fim de causar a precipitação.

Os estragos causados pelo tufão foram pequenos, mas centenas de casas foram isoladas pelas ondas. Alguns cientistas preparam-se para presenciar a experiência com o maior interesse. O porta-voz do corpo aeronáutico do Exército americano disse que o Exército e a Marinha tinham 10 aviões a seguir a pista da tempestade para estudar os efeitos do gelo. E acrescentou:

—Não há aviões e pilotos suficientes nos Estados Unidos que possam reduzir mesmo em 5 % o potencial dos tufões, lançando gelo.—(R.).

O encalhe do «D. João de Castro»

Devido a só chegar amanhã, ás 12 horas, ao local do encalhe do navio-hidrográfico «D. João de Castro», o navio de salvação sueco «Fritiof», enviado de Lisboa, não começaram hoje, como se esperava, as tentativas de salvamento daquela unidade naval. O estado sanitário da tripulação do «D. João de Castro» continua a ser bom.

CONCURSO PARA DELEGADOS

No edificio onde funciona a Escola Superior Colonial começaram hoje, pelas 14 horas, as provas escritas do concurso para delegados do Procurador da Republica.

O CURSO NAVAL DE GUERRA

inaugurou-se hoje no Ministério da Marinha

aa Com a presença de numerosos oficiais realizou-se hoje, pelas 12 horas, na sala de conferências do Estado Maior Naval, a sessão solene de abertura do Curso Elementar Naval de Guerra.

Presidiu o sr. almirante Sousa Ventura, major general da Armada, e usou da palavra o sr. almirante Correia Pereira, chefe do Estado-Maior Naval, que pronunciou o discurso inaugural do curso, subordinado ao tema «A guerra futura e as novas armas».

O orador fez também uma resenha sobre a história, função e utilidade dos cursos navais de guerra desde a sua criação.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Galeão
PELES — MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
R. Augusta, 190

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE DE QUALIDADE EXCEPCIONAL

Hobart
MATERIAL PARA SOLDADURA ELÉCTRICA

SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, L.da
Rua de S. Paulo, 9-LISBOA
Tel. 25403 e 30916

A visita do ministro da Economia á Covilhã

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 13 (Pelo telefone)—A visita dos srs. ministro da Economia e subsecretário das Corporações a esta importante zona fabril teve um alto significado económico e social, visto que se chegou a um acordo absoluto para a solução de vários problemas, apresentados com aspecto grave e complicado.

Ficaram ainda para estudo alguns problemas que se consideram de menor importancia, neste momento, como seja o trabalho nocturno das mulheres, com os seus aspectos graves, e muitas delas terem de percorrer, de noite, 15 a 20 quilómetros que é a distancia que vai das suas casas ás fábricas onde trabalham.

A revisão do contrato de trabalho também mereceu especial atenção ao sr. dr. Castro Fernandes que hoje teve uma conferência de 4 horas com as direcções dos sindicatos de panificação, construção civil, metalurgia, empregados de escritório, membros das Casas do Povo do distrito, os quais expuseram vários problemas que vão ser tomados em consideração.

Enquanto decorria esta reunião, o sr. ministro da Economia, acompanhado do governador civil de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, e do seu chefe de gabinete, eng. Ferreira do Amaral, e directores de Grémios de Lanifícios, visitou algumas fábricas de tecelagem que estão a trabalhar dia e noite. O sr. ministro perguntou aos industriais que o acompanhavam se vendiam todos os artigos fabricados, sendo-lhe respondido afirmativamente.

O industrial Pinto da Silva agradeceu a visita do ministro e comunicou-lhe que pretendia construir um edificio destinado a uma cantina para operários, mas que tinha duvidas a esse respeito visto ter conhecimento de que a F. N. A. T. estava na intenção de ali construir um dos seus refeitórios. O sr. ministro da Economia ficou de tratar o assunto com o subsecretário das Corporações, prometendo estudar o problema no que respeita ao trabalho nocturno das mulheres nas fábricas.

Uma afirmação do titular da pasta da Economia:

—Vou daqui mais tranquilo do que vim, por ver que os capitais imobilizados são constituidos mais por matérias primas do que por produtos manufacturados.

E, continuou:

—Nas fábricas de fiação tenho verificado que não havia, por enquanto, qualquer problema economico, visto estarem a colocar tudo que fabricavam. Tanto assim que o sr. Pinto da Silva—creio não cometer uma indiscrição—disse que há pouco fez o seguro, em ouro, das suas materias-primas. A chamada «grave crise dos «stocks» não corresponde aos numeros de capitais imobilizados em que muito se falou, embora os reais sejam de apreciar, o que me dá neste momento uma tranquilidade absoluta por verificar o facto».

E, a terminar:

—Quando chegar a Lisboa, vou reunir alguns armazenistas e retalhistas, assim como os directores dos respectivos Gremios, para trocar com eles impressões, e dizer que podem fazer de novo as suas compras, visto o problema da redução e preços de fazendas ter ficado resolvido.

Em seguida, o sr ministro dirigiu-se para Castelo Branco, onde almoçou no Hotel do Turismo, com o sr. governardor-civil, seguindo depois para Lisboa.

A NOSSA FROTA DE PESCA

em grande actividade

As autoridades competentes têm procedido a vistorias nas unidades da nossa frota de pesca, tendo-se resolvido dar prioridade, nos estaleiros, aos barcos daquela categoria que careçam de quaisquer reparações. Em consequencia destas medidas, de 13 barcos do arrasto que há poucos dias estavam em Lisboa, só três ainda aguardam reparação.

Como sinal da actividade que está a ser desenvolvido neste sentido, pode apontar-se o facto de navios como o «Arrabida», que fez há dias a sua primeira viagem e, logo a seguir, ter partido para a sua segunda jornada a Cabo Branco. O «Ilha do Faial», que estava para sair na segunda-feira, já ontem se fez ao mar.

O «Polo Norte», que partirá no dia 15, vai efectuar a sua primeira viagem a Cabo Branco. Trata-se de um barco dos que foram recentemente adquiridos em Inglaterra e adaptados á nossa industria de pesca.

A curiosa história do convento *dos Marianos, ás Janelas Verdes* que foi do culto católico e passou ao protestante

No antigo convento de Nossa Senhora dos Remédios, que pertenceu aos carmelitas descalços e é agora a Igreja Lusitana Evangélica de S. Paulo, houve esta tarde distribuição de dádivas a cerca de cem pobres do bairro, dos não inscritos na sua lista de beneficiados. A' volta de 3 mil escudos teve o valor das ofertas aos pobres, a quem não se lhes perguntou se eram praticantes, se criam sequer em Deus, pois o facto de precisarem é condição bastante para poderem beneficiar dos bons actos dos membros da igreja.

A propósito desta festa das Colheitas, ontem celebrada sem pompas, como mandava a liturgia cristã, nos proémios da sua fundação, talvez seja interessante lembrar a história do extinto Convento dos Marianos, onde hoje se exerce o culto dos evangelistas.

A história não é naturalmente nova—mas, pelo menos, vai ser contada de novo, porque tem seus meandros curiosos.

Santa Tereza do Menino Jesus e Alcacer-Quibir

A tradição religiosa trouxe até nós alguns episódios que se congraçam delicadamente com a própria história. Assim, a Santa Terezinha do Menino Jesus, recolhida no Mosteiro do Monte Carmêlo, teria sido simpático o feito de D. Sebastião, ao partir para Alcacer-Quibir, na conquista de mais terras serracenas, para o mundo cristão. Depois, desgostosa pelo desenlace, Santa Terezinha que não fora feliz ao interceder a Deus pelos portugueses—dera a sua explicação: Deus desejava para si bons soldados portugueses, porque Portugal era um país eleito e, então, devia ser o primeiro a receber os carmelitas descalços que Santa Terezinha fizera recentemente reingressar nas suas velhas e austeras normas. Quase no fim do século XVI a luta entre carmelitas descalços e calçados ia acesa. E foi então que, sob o dominio de Filipe II da Espanha e I de Portugal—a congregação dos adeptos da reforma vieram estabelecer-se em Portugal. Decidiram-no, reunidos em capitulo, os frades carmelitas descalços, em Março de 1581, quando em Alcalá de Henaras resolveram dilatar pelo Mundo a sua ordem reformada e renovada.

O convento dos «Marianos»

Para chefiar a missão de frades espanhois, muito queridos de Filipe II, que lhes deu 100 mil réis de renda, foi escolhido o padre italiano, frei Ambrósio Mariano. Chegara a Lisboa em Outubro desse mesmo ano e instalara-se em casa de renda na Pampulha, no lugar onde depois ergueram o convento de S. João de Deus. Serve hoje de quartel da G. N. R.

Depois de muitas mudanças, os frades carmelitas foram dar aos campos e olivedos de Santos, terra extra-muros da cidade, repousante e debruçada sobre o Tejo. Ali construiram, nas terras negociadas, o seu novo convento de um belo estilo na sua singeleza baroca, de encanto muito nosso. O povo, com a sua terminologia simplista, chamou-lhe o «Convento dos Marianos», porque era Mariano o padre superior que os dirigia.

Os carmelitas e o 1640

Era isto em 1606. Por ali ficaram os carmelitas descalços, zelosos da fé e dos bons olivedos, muito contemplativos e pouco benquistos, porque o povo era contra tudo o que lhe lembrasse a sua sujeição á Espanha. E, assim, a partir de 1640, quando D. João IV reconquistou o trono para os portugueses—os frades carmelitas começaram a sofrer as consequencias da sua origem espanhola. Não obstante, ainda tiveram poder para pedir ás autoridades, em 1641, que deixassem ali dentro dar sepultura cristã a alguns nobres enforcados do Rossio—traidores á pátria que a justiça condenara.

Lá repousam, entre outros, D. Bernarda Ferreira de Lacerda, escritora muito ilustre do tempo de D. Filipe II e que só não foi mestra de sua filha, porque a isso se recusou o pai daquela, que tinha estudado retórica, matemática, filosofia e musica e escrevera livros exaltados por Lopo de Vega.

Da igreja de Roma a templo evangélico

Em 1834, Joaquim António de Aguiar, o «Mata-Frades», que decretara a extinção das ordens religiosas, decretou o fim dos carmelitas descalços em Portugal e o abandono do velho palácio seiscentista. Passou para o Estado e, mesmo então, lá foram celebrar missa durante anos. Depois, em 1870, foi vendido em hasta publica, por sete contos e mil réis, á comunidade evangélica que, mais tarde, se chamaria Igreja Lusitana Evangélica de S. Paulo. Era, primeiro, destinada á colónia escocesa de Lisboa, que, de manhã, mandava celebrar em inglês e, á tarde, em português. Em 1898, porém, passou inteiramente á comunhão anglicana, que iniciou as suas obras de restauro do templo e altares.

A' sua história anda ligada uma curiosa tradição que vale a pena, já agora, referir: um carmelita descanço teria ouvido em confissão o navegador Cristóvão Colombo, no tempo em que ainda não existia este convento. Do que ouvira, nada o frade divulgara. Mas escrevera e guardara em cofre as palavras do misterioso descobridor da América. E essas confissões, assim passando de geração para geração, teriam vindo parar, dentro da Ordem, aos frades contemporaneos. Pesquisas feitas recentemente, no sentido de descobrir a origem de Colombo, escrita em hebraico, tal e qual se dizia no poial da cisterna abobadada, onde os frades descansavam os cantaros de água.

O major Santos Ferreira, que escreveu «Salvador Gonçalves Zarco»—diz-se que o verdadeiro nome de Colombo—encontrou, em 1935, o lugar anunciado. Mas, dentro, havia só livros velhos e lixo que nenhum significado tinham para o caso.

A visita ministerial ao distrito de Bragança

(Continuação da 1.ª pág.)

ções vizinhas enchia as ruas, em manifestações de regozijo.

Após a chegada, realizou-se um almoço no salão nobre do municipio, ao qual assistiram muitos convidados, e durante o qual o presidente da Camara, sr. Paulo Machado, saudou o eng.º Frederico Ulrich, pedindo a reconstrução do velho paço episcopal, cujas obras estão orçadas em alguns milhares de contos e a construção de um matadouro. Aquele grande e antigo edificio, de que se conservam hoje em pé só as paredes mestras, destina-se a repartições publicas, como a secção de Finanças, os Correios e a Delegação de Saude, o arquivo municipal, etc.

Após o almoço, o ministro fez as suas visitas, findas as quais deixou a velha cidade mirandesa por entre aplausos e «vivas», dirigindo-se a Mogadouro. Nesta vila, vão pedir ao sr. eng.º Ulrich a construção de um bairro para as classes pobres, a reconstrução do castelo, que se encontra hoje completamente desmantelado, a conclusão do plano de urbanização e a construção de um matadouro, da cadeia, de um edificio escolar e de um hospital. Oito freguesias pretendem cemitérios e sete abastecimento de água.

De Mogadouro, o ministro dirige-se para Alfandega da Fé e Moncorvo, onde passa a noite, prosseguindo amanhã as suas visitas por Freixo de Espada-à-Cinta, Vila Flor e Carrazeda de Anciães.

Afundou-se um barco russo

e morreram 250 passageiros

SEOUL (Coreia), 13—Ao largo deste porto foi colhido por um violento temporal um barco russo que se afundou. Diz-se que morreram mais de 250 passageiros e tripulantes e que se salvaram apenas 21 pessoas.

Assevera-se que os passageiros do barco eram oficiais e soldados russos que se dirigiam para a zona soviética de ocupação da Coreia.—(U. P.).

Fausto de Figueiredo

Recolheu á Casa de Saude da C. U. F., para se submeter a uma operação cirurgica, o nosso prezado amigo sr. Fausto de Figeiredo, presidente do conselho de administração da C. P.

EM 3 LINHAS

Vai decempenhar o cargo de secretário do ministro das Colónias o sr. Alberto Nuno de Mendoça Rolim de Moura Barreto.

///

Foi nomeado professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia o engenheiro dr. Garcia Cabral.

///

Para as marchas populares ofereceram prémios á Camara Municipal a Associação Comercial, a Companhia dos Tabacos, a Companhia Colonial de Navegação, o Automóvel Club, a Associação de Agricultura, a Federação Portuguesa de Futebol e a Comissão Executiva das Comemorações (5).

///

O capitão Edmundo da Luz Cunha foi nomeado comandante de divisão da Policia de Segurança Publica.

//

Foi nomeado definitivamente director das pescarias da Direcção Geral da Marinha o capitão de mar e guerra Azevedo e Silva.

///

Foi nomeado subdirector do Colégio Militar o professor deste Colégio, major Vieira da Fonseca, em substituição do coronel Armando Larcher que, em virtude da sua recente promoção, teve de deixar o referido cargo.

///

O terceiro secretário de legação dr. Mexia e Vasconcelos, foi colocado na embaixada em Washington.

///

No ano passado houve no nosso País 62.460 casamentos. Entre eles registam-se os de 3.327 viuvos, 1.714 viuvas, 645 divorciados e 339 divorciadas. Como se vê—as mulheres são menos reincidentes.

///

Os serviços técnicos do C. V. P. atribuiram ao vinho do Porto exportado o ano passado o valor de 363.329 contos. Até Agosto deste ano o valor é de 230.325 contos.

///

Os agentes do cambio negro e aqueles que em geral mais frequentam o território francês estão a inundar Lisboa de moedas de 1 franco. Como se parecem com as nossas moedas de 50 centavos, é fácil confundir os distraídos...

UMA NOTÁVEL REVELAÇÃO:

AUGUSTO FRAGA

NO MAIOR ÊXITO ACTUAL

VIELA

-RUA SEM SOL-

4.ª SEMANA, no CAPITÓLIO

Produção e distribuição da DOPERFILME

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES

Dirija-se à

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Trianon participa que depois da visita que fez ao estrangeiro, apresenta brevemente os seus modelos de ALTA COSTURA para inauguração da ESTAÇÃO DE INVERNO.

Av. António Augusto de Aguiar, 25. 2.º-Esq. — Telef. 50160

CHANTECLER

Almoços, chás e jantares

Rua da Beira Baixa — Telef 727 — ESTORIL

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

Galeão

PELES — MALAS

ARTIGOS DE VIAGEM

R. Augusta, 190

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.
Rua de Duque de Loulé, 240—Porto
ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 100.000 CONTOS

Foi deliberado elevar-se o capital social de 75.000 para 100.000 contos, nas seguintes condições :

I) — Emissão de 50.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, por subscrição

a) — A subscrição destas novas acções é reservada firme aos actuais Srs. Accionistas, ao preço de 400$00 cada uma pago integralmente no acto da subscrição, sendo emitidos títulos de 10—50—100—1.000 acções, nominativas ou ao portador, conforme preferirem, na proporção de 1 nova acção por cada 15 que possuirem, havendo títulos de 1 e 5 acções destinados a completar lotes.

A subscrição far-se-á com a apresentação dos actuais títulos, os quais serão carimbados.

b) — E' facultada também, a Accionistas ou não, a subscrição livre destas novas acções, ao mesmo preço de 400$00, mas com sujeição a rateio, devendo ser pagos 10 % (40$00 por acção)) no acto da subscrição, e os restantes 90 % na data que vier a ser indicada, efectuado que seja o rateio.

c) — O dividendo do exercício de 1947 será atribuído ás novas acções na proporção do tempo decorrido após o termo da subscrição.

d) — A subscrição far-se-á de 13 a 31 de Outubro de 1947, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

e) — As acções desta subscrição dão direito, como as actuais, ás novas acções a distribuir por Maior Valia do Activo, conforme a seguir se indica.

II) — Distribuição de 200.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma

a) — Por Maior Valia do Activo da Sociedade, é efectuada uma emissão de 200.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, em títulos de 10—50—100——1.000 acções, nominativas ou ao portador, sendo emitidos títulos de 1 e 5 acções para completar lotes.

b) — Estas novas acções serão distribuidas aos Srs. Accionistas, sem quaisquer encargos, na proporção de 1 por cada 4 das que possuirem, incluindo as da emissão de 50.000 novas acções por subscrição acima referida, tendo direito ao mesmo dividendo atribuído a estas.

Tanto a subscrição de 50.000 novas acções como a distribuição de 200.000 acções por Maior Valia do Activo, estão isentas do imposto de aplicação de capitais, conforme Despacho Ministerial de 10 de Setembro de 1947.

Porto, 4 de Outubro de 1947.

O Conselho de Administração

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR **«LOBITO»**

sairá em 14 de Outubro para:

S. VICENTE, PRAIA, PRINCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, MATADI, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e **MOÇAMEDES.** Com escala por Leixões

VAPOR **«PUNGUE»**

sairá em 26 de Outubro para:

LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e **PORTO AMELIA.** Com escala por Leixões

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Sairá em 9 de Novembro para

FUNCHAL, BAIA, RIO DE JANEIRO e **SANTOS**

PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

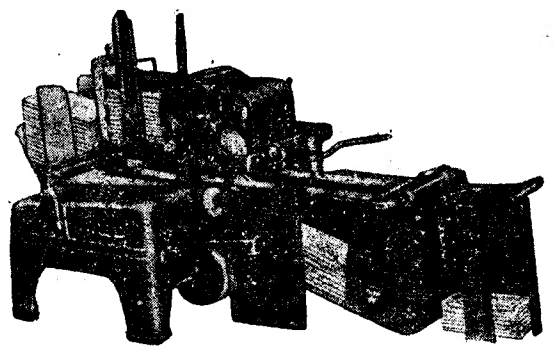
Sociedade Anónima de Responsabidade Limitada

CAPITAL ... ... Esc. 96.000.000$00

FUNDO DE RESERVA ... ESC. 68.000.000$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

MAQUINA DE ENDEREÇAR **«ELLIOTT»**



UMA MAQUINA SIMPLES E INDISPENSAVEL A TODA A ORGANIZAÇÃO

AS MATRIZES SÃO GRAVADAS PELO PRÓPRIO CLIENTE

INDEPENDÊNCIA DE TRABALHO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A'

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

Praça dos Restauradores, 53, 1.º—Telef. 24986—Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO ..... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA ..... 82.500.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 – LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica

FILIAIS E AGÊNCIAS

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Ponta Delgada, Covilhã, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarem, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo e Vila Franca de Xira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 9607

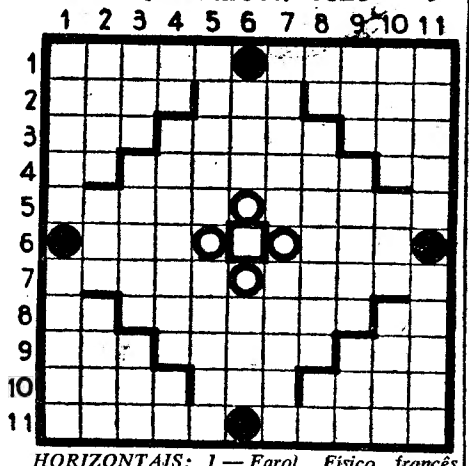
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Dê **GERBER'S** ao seu Bébé

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1826



HORIZONTAIS: 1 — Farol. Físico francês que descobriu a força elástica do vapor de água. 2—Igar. Pega. Esfagem. 3—Ofereças. Garante. Catedrais. 4—Preposição. Arruma. Nociva. 5—Que faz mover. Indício. 6—Cheguei. Cidade galega. 7—Piramides cónicas. Osso que forma a saliência da face. 8—Artigo (pl.). Acometia. Olha. 9—Aguardente de melaço. Sem voz. Zombe. 10—Diriges-te. Agora. Dirigi. 11—Debroou. Coriscos.

VERTICAIS: 1—Predestinem. Ilha do arquipélago dos Açores. 2—Acolá. Princípio. Ressudar. 3—Em as. Acerta. Muitos. 4—Aspecto. Hostilize. Apenas. 5—Trabalho. Livrou. 6—Eco. Colorido. 7—Fazendas. Brotar. 8—Campeão. Acrescentava. Batráquio. 9—Pedunculos. Suprime. Monarca. 10—Ergam. Cuvilheira. Cidade da Galiza. 11—Relativo ao nariz. Verdadeiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1825

HORIZONTAIS: 1—Ela. Talos. 2—Agarrou. 3—Rt. Atara. Cr. 4—Era. Riu. Tri. 5—Marmorários. 6—Oca. Ama. 7—Compenetrar. 8—Amo. Lei. Adi. 9—Dá. Padre. Aa. 10—Mariola. 11—Baião. Ais.

VERTICAIS: 1—Tremoçada. 2—Tracoma. 3—Lá. Aramo. Má. 4—Agá. Pai. 5—Atropelara. 6—Trair. Nédio. 7—Arruaceiro. 8—Loa. Ela. 9—Ou. Tiara. Ai. 10—Cromada. 11—Frisariam.

CHAPEUS DE CHUVA

A maior colecção
Os melhores preços

TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone 42414
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes, ás 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João Santos-Doenç. nerv. e ment.—18 e 30.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garg.—A's 15 e ás 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

Aventuras de um jornalista

(Continuação da 1.ª pág.)

cá em baixo, nas abas da serra, á roda das povoações negruscas, a tiritar de frio e de neve, sinistramente, contadas ao fogo da lareira, naquelas noites de Inverno em que o temporal parece sossobrar o Mundo.

Dois anos antes organizara-se a primeira expedição científica, promovida pela Sociedade de Geografia, sob a direcção de Sousa Martins. No alto dos fraguedos, aqui e ali, os três exploradores deparavam com as estacas dos acampamentos, e outras reliquias da temerária proeza, como hoje ainda se encontram, nos gelos eternos dos polos, vestigios da travessia intemerata de um Scott, ou de um audacioso Byrd.

Não se falava ainda de turismo na montanha. Talvez mesmo o afrancesado termo não tivesse direitos de cidade. A serra, com os seus 240 quilómetros de extensão, era o desconhecido, uma grandeza inacessivel, onde, históricamente, andara Viriato, lapidando as legiões romanas, sempre invisivel e invencivel.

As superstições dos pastores

Aquela vaga cósmica, alterosa, bravia, como quer significar a palavra «herminio», que, sempre a subir atinge dois mil metros, eriçada de agulhas, monstruosa nos seus colos abruptos, selvática e desertica, fôra, durante tantos anos, uma muralha tão densa de mitos e superstições, que a expedição daqueles três homens, sem outro apoio, que não fosse o da sua vontade temerária, ecoou, no País, logo que se tornaram conhecidos os artigos de Navarro, como um prodigio heroico, a pedir consagração publica.

Dizia-se, por exemplo, e ainda hoje os zagais o repetem, a tremer de horror, que a lagoa escura, povoada de fantasmas, comunicava com o Atlantico que, para ali, arremeçava, num resfolgar infernal, restos de naufrágios e pálidos corpos que as ondas haviam despedaçado.

Nem uma coisa, nem outra, naquele mar morto extactico, baço e triste, como a lamina despolida de um espelho. Quando muito, raizes de torga e troncos de azinho, arrastados pela impetuosidade das torrentes que, na negrura daquelas águas, configuram á visão aterrorizada dos pastores formas bizarras de animais ante-diluvianos.

O Lapão da Ronca, pomo de discórdia

As façanhas dos três herois ficaram assinaladas no livro «Quatro Dias na Serra da Estrela», de Emidio Navarro, colectanea dos artigos das «Novidades», cuidadosamente revistos, um pouco depois, á luz dos esclarecimentos cientificos da primeira expedição á serra, constituida por médicos, geologos, botanicos, engenheiros, e outros. Essa obra, apesar dos anos e de conter alguns erros, que convirá rectificar, ainda é a melhor que até hoje se escreveu sobre a grandiosa cordilheira. Os três amigos, orgulhosamente, baptizaram alguns locais, conservando-se ainda um deles, o «Lapão do Ronca», onde Sousa Martins fez ressoar, clamorosamente, o pavilhão nasal, não deixando dormir o elegante Carlos Tavares que reclamava «edredon» para as friagens nocturnas, nem o turbulento jornalista, já a resvalar para os braços silenciosos de Morfeu. Mais tarde, o caso foi resolvido em Lisboa, com uma avinagrada polémica em que Sousa Martins crivou de ironias Emidio Navarro, que também não lhas poupou. Provou-se, afinal, que todos três roncaram de grande, no famoso Lapão, pedra megalitica, de grandioso volume, cuja base cavada lhes forneceu abrigo por uma noite, á luz azulinea das estrelas, que ali, vistas mais de perto, parecem Koh-i-noors» de diamantes.

A cura pela altitude

Sousa Martins que, ansiosamente, se debruçava sobre o problema da tuberculose, queria introduzir, em Portugal, a cura pela altitude, iniciada na Suiça, havia relativamente pouco tempo. Ia pela segunda vez á serra escolher locais para sanatórios. Mas devia bradar no deserto, entre os abismos alcantilados dos Herminios!

Quem acreditava, então, que os éticos romanticos podiam sarar, no frio das geleiras, a temperaturas, por vezes, abaixo de zero, eles que viviam atabafados de lãs, recolhidos em ambientes tépidos, fugindo ao ar livre e hermèticamente resguardados como frageis corpos de vidro, que um minimo descuido podia quebrar! Era o assassinio! Modas da medicina! Loucuras de Sousa Martins!

No entanto, o grande médico que, facto curioso, devia morrer tuberculoso, quando, naquela manhã doirada de Agosto, escalava, alegremente, os fundões da Serra da Estrela, procurava alguém. Sabia que entre os despenhadeiros e alcantis alpestres, errava um homem que só não morrera cá, em baixo, no ar mefitico da cidade, por que fugira a tempo para a mágica montanha da saude: era Alfredo Cesar Henriques, um lião da moda, que andara por Paris, fazendo bater o coração das Damas das Camélias dos «boulevards», espécie de Principe da Ventura, do 202, dos Campos Eliseus que regressando desiludido do clima temperado da Madeira, sem melhoras, ali construira, ligando com taipa os intersticios de duas fragas uma curiosa tebaida de troglodita, onde recebeu, com «fois-gras» e «champagne», os atrevidos excursionistas. Cesar Henriques recuperava saude a olhos vistos.

O primeiro tísico curado

Parecia um milagre mas não era! Agora dormia ao relento! Embriagava-se de ar gelado. Fazia por corregos e vertentes largas caminhadas! Aguentava a geada, a chuva, o frio, com o mais olimpico e sadio desprezo. Já não voltara a ter hemoptizes. Os pulmões, devido á rarefacção do oxigénio, nas altitudes, eram obrigados a um maior numero de contracções, numa lavagem de ar vivo, continua, permanente, que invadia os mais finos capilares. O tecido pulmonar regenerava-se, e Cesar Henriques, agradecido á serra, já pensava em lançar os fundamentos do Grande Hotel dos Herminios, que mais tarde arderia, sendo substituido pelo das Penhas da Saude.

Cesar Henriques foi o primeiro tisico curado pela montanha. Na sua pitoresca «casa de fraga», que um raio havia de desmoronar, abriga-se hoje, a mãe do melhor guia dos Herminios, o Jerónimo, o mesmo que nos vai conduzir através das abruptas cumeadas, com os olhos fechados, porque ali nasceu, se fez lobis-homem, amando a serra, que lhe dá tudo, a caça e o peixe do presigo, o pão centeio do conduto, as ervas para as tisanas, quando as maleitas o apertam, até os filhos, que se escondem, tamaninos, numa joelheira, mas que, ámanhã, hão-de deitar latagões papa-léguas, como ele!

Uma figura da serra

Jerónimo sabe as mais belas histórias da serra! Lê nela como num corpo aberto! Sobre os abismos que magnetizam de vertigem, entre as fracturas dos grossos paredões, quando um passo em falso é uma queda no vacuo e os esporões dos rochedos, ou as grimpas cortantes se quebram, ele arqueia o corpo para que passemos como sobre uma ponte de aço:

—Isto não quebra!

A' volta turbilhões de vento rolam para os despenhadeiros. Os arbustos rasteiros e eriçados de puas, vergastados pelo vento, uivam, gritam, estorcegam-se com o mesmo rumor de um mar encapelado. As nuvens descem e envolvem-nos. Um metro adiante já não se vê, e a voz do guia chega-nos, abafada, como vinda do outro mundo! Ainda vivemos! Lá, no alto, os três Cantaros, coroados de neve, são como gigantescas rocas encarapuçadas de estrigas de linho. Naquela monstruosa arquitectura planetária, cinzenta e escalvada, revolvida em caos, nem viv'alma! Só as sombras dos nimbos, deslizando, lentamente, pelos acervos da serrania. O vendaval ribomba nos covões, rasgados em monstruosos anfiteatros. Mas isto ainda não é a serra! Vamos lá andar três dias! Subir ao tecto de Portugal para ver mais perto as suas estrelas.

Ela que dá tudo, a vida e a morte, o Sol e a tormenta, parece hoje mais bela do que nunca, toda verde neste dia luminoso, como é toda azul quando neva, cingida na fimbria dos seus pinheirais, rebanhos que, lentamente, marcham para os altos, há já séculos, sem nunca lá chegarem, afinal!

ARTUR PORTELA

A SEGUIR: «Tartarin na Serra da Estrela».

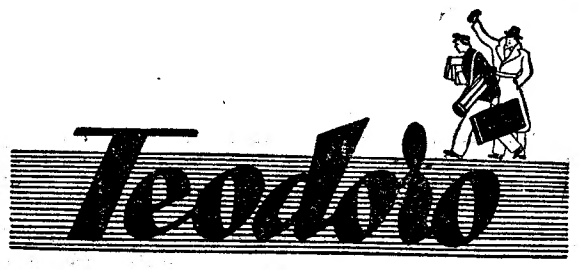
PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

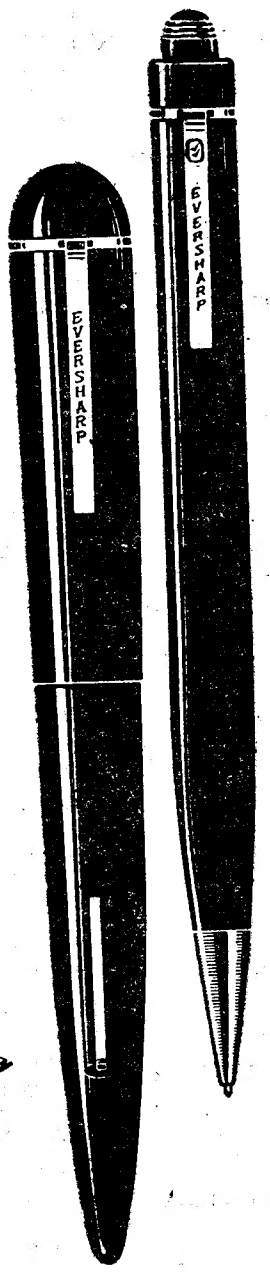
Só nas casas:



NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES
No 1.º andar da Rua do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

Compre EVERSHARP a marca de prestigio e funcionamento incomparáveis!



A melhor escolha é sempre *Eversharp*. O sr. se sentirá orgulhoso ao oferecer um conjunto "Escolar" *Eversharp*. A *Pena Mágica*, de ouro 14 quilates, escreve com tal suavidade que se torna realmente silenciosa. O *Alimentador Mágico* evita que a tinta vase ou goteje em viagens de avião, mesmo às maiores altitudes. A *Alarança de Vácuo* é o melhor sistema que se pode usar para encher a caneta, pois o faz com grande rapidez e segurança. *Serviço de Consertos* garantido para sempre.

O conjunto "Escolar" consiste de uma caneta e uma lapiseira de repetição, ambas de linhas modernas. O prendedor de bolso em metal brilhante contrasta com a tampa e o corpo de material plástico, que se apresenta com uma grande variedade de côres distintas a escolher. Na lapiseira de repetição surge uma nova ponta logo que se comprime com o polegar o botão mágico. Compare. Compre hoje uma EVERSHARP.

Ofereça o melhor... Ofereça **EVERSHARP** e dizer que o jogo custa só **esc. 300$00**

Distribuidores exclusivos: ARAUJO & SOBRINHO Suc.ces — Largo de S. Domingos — PORTO.

Em breve terá...

Uma **BALANÇA INCA**

O sônho que toda a senhora moderna espera ver realisado!

À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DE UTILIDADE DO PAÍS

DISTRIBUIDORES POR GRÓSSO:

SUL — M. SIMÕES JÚNIOR — R. da Conceição, 46, 1.° - LISBOA

NORTE — SANTARÉM, L.da — Rua Ramalho Ortigão, 40 - PORTO

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

CASINO ESTOLIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 13—«A Vingança do Corsário Negro», com Pedro Armendáris e June Marlowe; 3.ª feira, 14—«Todos morreram calçados», com Errol Flyn e Olivia de Havilland e os sensacionais documentários: «Vida e morte de Manolete» e «Feira de Sevilha»; 4.ª feira, 15—«O Moderno Casanova», com Gary Cooper e Teresa Wright; 5.ª feira, 16—«Três Espelhos», com João Villaret e Ribeirinho; 6.ª feira, 17—«Submarinos á Vista», com Pat O'Brien e George Murphy; Sábado, 18—«O Mundo é um Manicómio», com Cary Grant e Priscilla Lane; Domingo, 19, ás 16 e 30 horas: «Tarde Infantil»—Desenhos coloridos—A's 21 e 30—«Serenata ás Nuvens», com Tino Rossi e Jacqueline Gauthier.

Todos os dias—De Tarde—Chádançante e á Noite—Baile.

3 Orquestras—Casablanca, Almeida Cruz e Toselli

A MEIA DE GRANDE CATEGORIA

NONPAREIL

NA ALTA SOCIEDADE

Cafés

Enviamos para todo o país

TORRADOS E MOÍDOS, LOTES PUROS PARA SERVIR Á CHAVENA EM CAFÉS E LEITARIAS — LOTES MISTURAS PARA MERCEARIAS

Cafés Pedras Negras

23, Rua das Pedras Negras, 25-27

Telefone 5 0413 — LISBOA

ERICEIRA
Pensão Morais
ABERTA TODO O ANO
TEM SEMPRE LAGOSTA
Telef. 11--Proprietário A. Morais

LEIAM Sempre fixe

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA? Tome os banhos no Poço do Berratêm, 4, 1.º

TERMAS DE LUSO e GRANDE HOTEL DAS TERMAS
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu e da Estatistica. Tel. 70661.

AVISO

A Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos Lda. (SATA), com relação ao sinistro ocorrido em 5 de Agosto findo no avião de carreira inter-ilhas, comunica aos interessados com direito a indemnizações, de harmonia com os anúncios publicados nos jornais em que se declarava que o bilhete de passagem compreendia o seguro, que se deverão habilitar para recebimento dessas indemnizações, podendo pedir quaisquer informações na sede da Sociedade, em Ponta Delgada, ou em Lisboa na Rua Nova do Almada, 11, 1.º

GABARDINES

FAZENDAS PARA FATOS e confecções

A GABARDINE IMPERIUM que tem sido sempre a melhor, apresenta-se esta época melhor do que nunca!

Podemos garantir que se trata verdadeiramente de um produto excepcional!

A máxima elegancia aliada á máxima resistência e conforto.

Apresentamos também o mais bem escolhido sortido de fazendas para fatos e sobretudos, provenientes dos melhores fabricantes do PAIS e confeccionamos pelo corte mais chic da actualidade.

Se nos der a sua preferência, mesmo só para confronto, terá a satisfação de ser recebido com a maior solicitude e urbanidade.

ARMAZENS IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, N.º 93, 2.º

TELEFONE 2 5827

Seda Líquida de Nassel

À venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias

AVISO

PRAIA DO GUINCHO

Restaurante Mestre Zé

ENCONTRA-SE ENCERRADO POR MOTIVO DE FÉRIAS

ABRE NO DIA 24

BOCAIS PARA CANDEEIROS

Fabricados com o melhor metal inglês. Máxima perfeição. Vende Fábrica Grilo Rua Aliança-PORTO

Maria Amália Ricardo Domingues

FALECEU

Com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Augusto Ricardo Domingues, António Pedro Domingues, sua mulher e filhos, Leopoldina Ricardo Domingues dos Santos, e seu marido, Vicente Ricardo Domingues, sua mulher e filhos, Clotilde Amália Ricardo Domingues Febrero, seu marido e filhos, Luisa Meleiro Ricardo Domingues, filho e marido (ausente), Francisco José Ricardo Domingues e sua mulher, participam o falecimento de sua muito querida irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Junqueira, n.º 265, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

A cargo da Agencia José Guilherme, da Junqueira

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2 , e. Tel. 2740

Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz - Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa Crianças - 14 h.
Dr A. Burguette — Estômago e intestinos - 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite - Ouvidos, nariz e garg. (operações) 1 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) Pele e sifilis - 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. 15 ás 16 horas.
Prof. Freitas Simões - Doenças das senhoras — 16 h
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6. as.
Prof. Eduardo Coelho - Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sabados, ás 16 horas.
Dr Custódio Teixeira - Análises clinicas.
Dr Rocha Pinto Raios X - 15 horas.

Caldas da Rainha

Emilia Nunes Ferreira

FALECEU

Maria Dulce Ferreira Lopes, Julio Lopes, Alda Ferreira Lopes, Julio Manuel Ferreira Lopes e mais familia, participam o falecimento de sua querida e chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, para o cemitério desta cidade.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S O HORAS (T. M. G.).—A depressão localizada a Sul da Islandia deslocou-se para Nordeste. Assinala-se uma depressão a Oeste da Islandia. Mantem-se a zona de altas pressões que se estende dos Açores á Dinamarca, dividida agora em dois nucleos, um dos quais está centrado entre os Açores e a Peninsula. Assinala-se outro nucleo de altas pressões a Norte dos Açores. Nos Açores, ceu nublado no grupo oriental; algumas nuvens no grupo central; coberto no grupo ocidental; vento variavel fraco. Na Madeira, ceu limpo e o vento Nordeste bonançoso. No Continente, ceu limpo e vento fraco variavel.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu limpo. Vento fraco variavel. Nevoeiros junto á costa da região Norte. Visibilidade boa excepto durante os nevoeiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental, Noroeste fraca; na costa Sul, Sueste fraca..

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 27.º,9; minima, 16º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,1! minima 15º,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, reabertura, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, musica de tecla; 20 e 10, orquestras ligeiras; 20 e 30, trechos de operetas; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, critica literária; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 15, «Programa sem programa», de Rui Bandeira; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 23, «music-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário, resumo noticioso; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, opereta; 19 e 45, selecções; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, solos; 22 e 15, musica de filmes; 22 e 30, fados; 23, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, musica espanhola; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, canções; 21, musica alegre; 21 e 15, artistas; 21 e 30, novidades literárias; 21 e 40, ópera; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica variada; 23, opereta e zarzuela; 23 e 20, composições portuguesas; 23 e 40, orquestras e canções; 0, fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica portuguesa; 21 e 15, musica ligeira; 22 e 30, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União. Estrada de Benfica. 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar. Estrada de Benfica, 197-199 (Tel 58-043); Patuleia. H.os Rua do Lumiar. 122-124 (Tel 79-332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia. 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel 39-185); Marluz, Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel 70703); Cardoso, Ld.ª. Rua dos Remédios. 18-20 (Tel. 29108); Morão. Largo da Graça. 63 (Tel. 23700); Europa. Av. do General Roçadas. 25-A; Fonseca. Rua de Carvalho Araujo. 46 (Tel. 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho 10 (Tel. 40471); Cardeira. Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel 43495); Novais. Av. de Luís Bivar 11-13 (Tel 44324); Jaime José da Costa, Av do Duque de Loulé, 19 (Tel 40642); Lab. Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A (Tel. 48333). S. Marçal. Rua de S Marçal. 100 (Tel 25318); Castro Fonseca. Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel 6.857); Paivas & Parente Rua de St.º António. á Estrela, 96-98; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel 36-716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo. Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo Irmão & Veiga. Rua da Misericórdia. 24 (Tel 30981); Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel 26260); Silva Carvalho Rua dos Fanqueiros. 126 (Tel. 26575)

«CASA DO REGALO»

Quando ha dias nos ocupámos da Tapada das Necessidades, pedimos que se descobrisse para a «Casa do Regalo», que foi «atelier» da Rainha D. Amelia, uma aplicação conveniente. Residencia do saudoso e ilustre pintor Sousa Lopes, durante alguns anos, está hoje reservada para artistas, como o pintor Reboxo, que começa agora a sua carreira com exito e o escultor Julio Vaz, que a termina gloriosamente.

Fogo numa garagem

Esta manhã, cerca das dez horas, declarou-se incendio numa «garage» na Rua de Alvito, 139, ardendo todo o madeiramento e o recheio, entre o qual havia gasolina, oleo e carvão. O incendio, de causa indeterminada, foi extinto com seis agulhetas. No local compareceram o 2.º comandante do Batalhão de Sapadores-bombeiros, e o sub-chefe Machado, que dirigiram os trabalhos.

Uma iniciativa interessante

O chefe do Estado inaugura, depois de amanhã, ás 16 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a exposição do «Rotep» (Roteiro turistico e económico de Portugal), que tem a sua sede na Avenida da Boavista, 1424, no Porto, e que se propõe fazer interessantes mapas, a cores, de cada concelho, com todas as indicações uteis. Os mapas referentes a alguns concelhos já estão concluidos.

CONFERENCIAS

O sr. Elie Lambert, professor na Sorbonne, fará depois de ámanhã, ás 18 e 30, no salão nobre do teatro Nacional, uma conferência em que falará de «Le peintre Delacroix au Maroc».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

- TEATROS -

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

- CINEMAS -

S. LUIS—«Casar é Fácil».
TIVOLI—«Rainha Santa»
EDEN—«A Dalia Azul».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
CAPITOLIO—«Viela—Rua sem Sol».
GINASIO—«Kora Terry».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Capas Negras».
REX—«Bambu».
TERRASSE e LYS—«Camões».
PROMOTORA—«Conflitos de Alma».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	910$	909$	911$
Consolidado 3 % T. 10.	951$	950$	951$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.004$	1.003$	1.004$
Centenários 4 %	2.230$	2.228$	2.235$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	960$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	960$
Externas 1.ª série	—	1.860$	1.875$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.715$	1.725$
Externas 3.ª série	—	—	1.875$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.730$
Caut. da 3 série s/juro	—	—	282$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port.	—	—	3.300$
Lisboa e Açores por ...	1.051$	1.050$	1.060$
Ultramarino cp. T. p....	—	810$	815$
Portugal port. T. p. ...	1.430$	1.420$	1.440$
Fidelidade	—	48.000$	55.000$
Mundial...	—	1.330$	1.400$
Nacional	—	—	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	162$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	161$	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	161$	—
Cimentos Tejo... ...	—	412$	420$
Cimentos Leiria 1. p....	398$	397$	399$
Crédito Predial port....	—	19$	20$
Gás e Electricidade cup.	205$	205$	205$
Alto Alentejo cupão...	246$	245$	247$
Industrial Aliança	—	290$	303$
Portugal e Colónias .	323$	323$	324$
Nac. de Navegação 1.p.	1.315$	1.310$	1.320$
Colonial de Navegação	1.390$	1.382$	1.400$
Portuguesa de Pesca T.p.	920$	—	—
Portuguesa Tabacos cup.	415$	412$	415$
Tabacos Portugal cupão	—	450$	475$
União Eléctrica Port.	545$	540$	545$
Cassequel	965$	965$	966$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.160$
Agricultura Colonial ...	—	775$	794$
Açucar de Angola ...	—	2.775$	2.810$
Ilha do Principe	—	—	1.060$
Zambézia 1 de 25 ...	—	137$	139$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	500$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.000$	—
União Eléctrica 4 1/2...	101$	101$	102$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi

PHILIPS

LUZ — T. S. F.

Receptores de grande categoria. Todos os modelos para baterias, pilhas e corrente.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Fazemos trocas e executamos todas as reparações.

AGENTE OFICIAL

J. COSTA PAIS

(RADIO S. MAMEDE)

R. Nova de S. Mamede, 16 a 20

Telef. 6 0633

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Desmentem-se os boatos

de concentrações de tropas sirias na fronteira norte da Palestina

JERUSALEM, 13—Os boatos de as tropas sirias se estarem agora a concentrar na fronteira Norte da Palestina, e terem mesmo atravessado a fronteira e atacado aldeias judaicas na área da Galileia, foram anteriormente desmentidas ontem á noite.

O porta-voz do exército britanico negou que houvesse quaisquer concentrações de tropas sirias. A Policia não teve conhecimento de quaisquer incidentes e o chefe do departamento político da Agência Judaica declarou que estava em contacto com todas as aldeias judaicas da Galileia e que nenhuma delas tinha sido molestada.

Círculos judaicos dizem que Amir El Husseini, mufti de Jerusalem, visitou ontem Sanyas, a vários quilómetros do outro lado da fronteira Nordeste da Palestina e que as tropas sírias estavam agora concentradas em Quenitira, a cerca de 65 quilómetros mais a Sueste. Isto considera-se possível em Jerusalem, em vista da recente declaração feita em Damasco de que estavam a realizar-se as manobras da guarnição síria. Alguns círculos judaicos referem-se á «guerra de nervos» do mufti.—(R.).

As concentrações de tropas não têm carácter agressivo

BEIRUTE, 13—Fontes governamentais de informação asseveram que 10.000 soldados sírios e 1.500 libaneses ocuparam posições estratégicas ao longo da fronteira da Palestina, mas o informador oficial do Governo do Libano declarou que « a medida não tem, de forma nenhuma, carácter agressivo». Acrescentou que aquelas forças não entrarão em acção, senão no caso dos judeus tentarem apoderar-se da Palestina pela força, quando as tropas britanicas retirarem da Terra Santa.

Guarda-se absoluto segredo acerca da situação exacta das referidas forças e para manter essa imprecisão limitou-se notávelmente a liberdade do tráfego em certas zonas fronteiriças.

O secretário geral da Liga Arabe, Abdul Rahman Pachá, que anteriormente dissera que o Egipto resolvera enviar tropas para a fronteira meridional da Palestina, declarou hoje que não se produzirá, por agora, nenhum novo facto sensacional. Acrescentou que a evolução ulterior dos acontecimentos dependerá do que façam os judeus ingleses na Organização das Nações Unidas.—(U. P.).

O mufti de Jerusalem recebeu com alegria a decisão da Inglaterra

LONDRES, 13.—O correspondente do «Daily Mail» no Libano informa que o mufti de Jerusalem, declarou que a decisão do Governo britanico de abandonar a administração da Palestina e retirar as suas forças militares «era prudente e boa». O correspondente especial do «Daily Mail» obteve uma entrevista especial do mufti em Alev, no Libano. Haj Aman El Husseini declarou:

—A decisão britanica deu-me grande satisfação pessoal e também politica. Estou ansioso por ver o meu país bem amado de que fui compelido a afastar-me. Logo depois da retirada dos ingleses partirei para lá imediatamente.

O correspondente acrescenta que o mufti, referindo-se acidentalmente «ás esperanças dos árabes no apoio da Russia», disse:

—Todas as nações árabes e muitos países do Islão estão dispostos a auxiliar os árabes da Palestina. Todos aqueles que defendem a justiça e o direito apoiando a nossa causa são anjos e aqueles que se levantam contra nós e contra esses principios em favor do despotismo e das injustiças são demónios. Aceitamos uma amizade honrosa de quem quer que no-la ofereça.

Ocupando-se da formação da Liga Arabe e da organização dum exército árabe para lutar na altura duma possivel partilha da Palestina, promovida pela Organização das Nações Unidas, o mufti declarou:

—Todos os países árabes concordaram em opor-se a uma semelhante medida.

O mufti referiu-se depois ao entusiasmo dos árabes pela perspectiva do seu regresso á Palestina.—(Reuter).

Explosão em Jerusalem

JERUSALEM, 13.—Deu-se esta manhã uma violentissima explosão no edificio do consulado dos Estados Unidos da Amêrica, em Jerusalém. Observaram-se grandes nuvens de fumo e de poeira. As sereias deram o sinal de alarme.—(Reuter).

Os japoneses seriam aliados dos americanos numa possivel guerra com a Rússia

NOVA YORK, 13 —Os observadores politicos de Toquio são unanimes em afirmar que se pode contar com o Japão como aliado dos Estados Unidos, no caso de vir a produzir-se uma nova guerra, e alguns japoneses são tão pró-americanos que esperam que a sua pátria possa vir a converter-se num próximo futuro no Estado 50.º dos Estados Unidos da América do Norte.

O sonho dos jovens japoneses é de que, mais dia menos dia, possam envergar uniformes militares norte-americanos e voar em aviões americanos. No caso de vir a produzir-se uma guerra entre os Estados Unidos e a Russia os japoneses colocar-se-iam imediatamente ao lado dos norte-americanos.

Invocam-se as seguintes razões, pelas quais os japoneses cooperariam com os Estados Unidos no caso de se produzir uma nova guerra:

1.º—O Japão é por tradição anti-russo e o povo japonês teme a agressão soviética e é contra o comunismo; 2.º—O Japão prefere estar sob a esfera de influencia norte-americana e compartilhar dos beneficios da ajuda estrangeira dispensada pelos Estados Unidos; 3.º—Os japoneses respeitam o vencedor e sabem perfeitamente que foram os Estados Unidos que derrotaram o seu país; 4.º—Os japoneses conhecem já perfeitamente o verdadeiro sentir e poderio dos norte-americanos e sabem que o Japão teria tudo a lucrar colocando-se ao lado dos Estados Unidos; 5.º—Os japoneses sabem que o seu país não tem nem Exército nem Marinha de Guerra e que, por isso mesmo, dependem da protecção dos Estados Unidos.

Segundo a opinião de muitos observadores, a situação entre as tropas de ocupação norte-americanas e russas, que se encontram á frente na Coreia, é cada vez mais tensa e chegam a prever que a guerra entre os Estados Unidos e a Russia pode começar no Pacifico.—(United Press).

Anuncia-se que até ao fim do ano o franco francês será desvalorizado em 100 por cento

PARIS, 13—Sabe-se de fonte autorizada que antes do fim do corrente ano o franco francês sofrerá uma desvalorização de 100 % e que o novo cambio será provávelmente de 250 a 280 francos por cada dólar norte-americano.

A nova paridade entre o franco e a libra esterlina está a ser discutida pelos técnicos franceses e os técnicos do Banco Mundial.

A desvalorização do franco permitirá aos fabricantes franceses acudir aos mercados mundiais e vender para conseguir os dólares que tanta falta fazem á França, exportando automóveis, vinhos, licores e modas femininas. A actual inflação interna francesa fecha os mercados estrangeiros aos exportadores franceses.

Fontes financeiras autorizadas dizem que os técnicos estão a discutir ainda se se estabelecerá o «franco livre» para os turistas e exportadores franceses.

Camile Cutt, director belga do Fundo Internacional Monetário, conferenciou em Paris e em Londres com os funcionários franceses, pelo menos, três vezes, nos dois ultimos meses, sobre a desvalorização do franco. A França, como membro daquele Fundo, não pode fazer a desvalorização da sua moeda, sem o consentimento dos outros membros daquele organismo.

Sabe-se que os funcionários do Fundo Internacional Monetário são partidários do estabelecimento de uma «Junta de Desvalorização» que estabeleceria o preço oficial da convertibilidade de acordo com as verdadeiras condições económicas á nova tarifa de 250 a 280 francos por cada dólar.

O método alternativo de uma desvalorização selectiva empregada pela Alemanha nazi e actualmente empregado pela Itália, Argentina e outras nações permitiria aos que tenham dividas trocá-las parte no mercado livre a preços muito semelhantes aos que existem agora no mercado negro.

Qualquer que seja o método adoptado, dizem os circulos financeiros, a desvalorização do franco deve produzir-se quando o país se assegurar da nova ajuda estrangeira para conseguir que a industria francesa volte de novo a produzir o máximo. As mesmas fontes informativas dizem que a forma mais possível dessa ajuda seria por meio de um empréstimo interino norte-americano para ajudar a França a enfrentar as actuais dificuldades até que o país disponha de dólares, que serão concedidos de acordo com o plano Marshall.

A desvalorização do franco no mês de Dezembro próximo seria de grande valor para melhorar a situação das finanças francesas.

A campanha para a desvalorização do franco começou na sexta-feira passada quando o Banco da França anunciou um novo desconto nas acções de 3 % e o presidente do Conselho, Paul Ramadier, anunciou ao país que o governo trata de equilibrar o seu orçamento por meio de economias ministeriais e o retardamento na realização de todas as obras publicas que não sejam vitais.—(U. P.).

Uma nova versão da morte de Hitler e de Eva Braun

FRANCFORT, 13 — A propósito da recente declaração feita em Varsóvia por um oficial aviador alemão, que dissera ter levado Adolfo Hitler e Eva Braun para a Dinamarca, foi interrogado pelas autoridades militares de ocupação norte-americanas Arthur Axman, que declarou ter ajudado a queimar os corpos de Adolfo Hitler e de Eva Braun e que viu morrer Martin Bormann, ferido pela explosão de uma bomba, na Chancelaria do Reich, em Berlim.

Axman acrescentou ter ajudado a erguer a pira para a incineração de Hitler e de Eva Braun no patio do refugio anti-aéreo do Fuehrer, na Chancelaria do Reich, e que como o fogo não consumiu totalmente os corpos, foram os restos, irreconheciveis, lançados numa cova próxima, feita pela explosão duma bomba aérea.

Prosseguindo, Axman afirmou que no dia 30 de Abril viu Joseph Goebbels naquele refugio antiaéreo, e este lhe dissera que Hitler tinha dado ordem para não ser importunado. Então, um dos ajudantes do Fuehrer, chamado Wuensche, entrou na habitação, gritando excitadamente: «Morreu Hitler».

Um reduzido grupo de pessoas precipitou-se seguidamente para as habitações particulares do Fuehrer, que foi encontrado junto duma «chaise-longue» com um fio de sangue a escorrer dos ouvidos. A cabeca de Eva Braun, também morta, apoiava-se no ombro de Hitler.

Segundo Axman, Hitler suicidou-se dando um tiro na boca com uma pistola pequena que se encontrava por terra, no pavimento, junto dos cadáveres, e a explosão da bala fez brotar sangue pelos ouvidos do Fuehrer. Eva Braun tomou uma dose de cianeto de potassio.

Após alguns minutos de «silêncio reverente», o grupo decidiu actuar de acordo com os desejos de Hitler e impedir que os russos se apoderassem do seu cadáver, cremando os restos mortais do Fuehrer e de sua mulher.

A cabeça de Hitler foi coberta com um pano de maneira que os soldados da Guarda não conhecessem de quem se tratava. Um dos motoristas de Hitler recebera instruções para obter gasolina para a pira e obteve 180 litros. Foi pouco. Tornou-se necessário regar com gasolina tecidos vários colocados em volta dos corpos para ajudar a cremação mais rápidamente e ainda regar de novo os corpos com gasolina.

Apesar de não se ter conseguido cremar totalmente a carne, afirmou Axman, os corpos estavam irreconheciveis; a identificação nem sequer se podia fazer pelos dentes, pois Hitler havia disparado o tiro na boca. —(United Press).

FOI PROCLAMADO EM ATENAS o «estado de emergência»

LONDRES, 13.—O correspondente em Atenas do «New Chronicle» informa que o Governo grego proclamou ontem o «estado de emergência» na capital. O correspondente acrescenta: «Supõe-se que esta decisão foi tomada com receio de que a guerra civil se estenda até Atenas». A Policia descobriu dois grupos armados na própria cidade, embora de efectivos insignificantes. As autoridades policiais declaram que esses individuos foram todos presos.—(Reuter).

LOJA DA GROENLANDIA
UM NOME—UMA GARANTIA EM PELES
Rua Alex. Herculano. 1-A (a St.ª Marta)
(Peleiros especializados)

Café Chave d'Ouro
4.ª feira, 15
Reabertura do seu magnifico SALÃO DE CHÁ
com a eximia orquestra de Swing TAVARES BELO
Restaurante completamente remodelado
Explendido serviço de luxo
O melhor ambiente de todos os Restaurantes de Lisboa
Reservado o direito de admissão

FUMADORES!!
Os cigarros «Delicat» são os mais benignos para a saude. Aromáticos e feitos de superior tabaco egípcio.

A amizade é o bálsamo da vida
As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)